



REVISTA DA SEMANA

VALIOSOS PREMIOS CONCEDIDOS A TODOS OS LEITORES
DO
Romance do Povo

O ROMANCE DO POVO constituirá uma primorosa e escolhida collecção de romances illustrados, reunindo as obras primas do romance de paixão, de aventuras e de amor, de entrecho palpitante e sensacional.

Por um preço extraordinariamente modico, os assignantes e leitores do ROMANCE DO POVO possuirão as obras mais notaveis dos grandes mestres do romance popular, dos que com mais talento cultivaram a litteratura empolgante e commovedora nas novellas de imaginação.

Não satisfeita em dar aos seus assignantes e leitores essa collecção attrahentissima de obras, enlevo do espirito, a empresa editora do ROMANCE DO POVO destribuirá brindes a todos elles!

Para cada leitor um premio!

Em troca da entrega das capas dos primeiros 30 fasciculos do ROMANCE DO POVO o leitor receberá uma senha numerada que o habilitará ao primeiro sorteio semestral.

Nesse sorteio, alem de outros premios de valor, figurará o de

Uma apolice de um conto de réis!

Todos os concorrentes, porém, serão contemplados com um premio, embora de menor valor, ficando além disso habilitados á série dos bons premios.

Ser leitor do ROMANCE DO POVO é estar habilitado a ganhar UM CONTO DE RÉIS e, na menos favoravel das hypotheses, a receber SEMPRE um premio!

ASSIGNAE O

ROMANCE DO POVO!

LEDE O

ROMANCE DO POVO.

Collecção das obras primas do romance

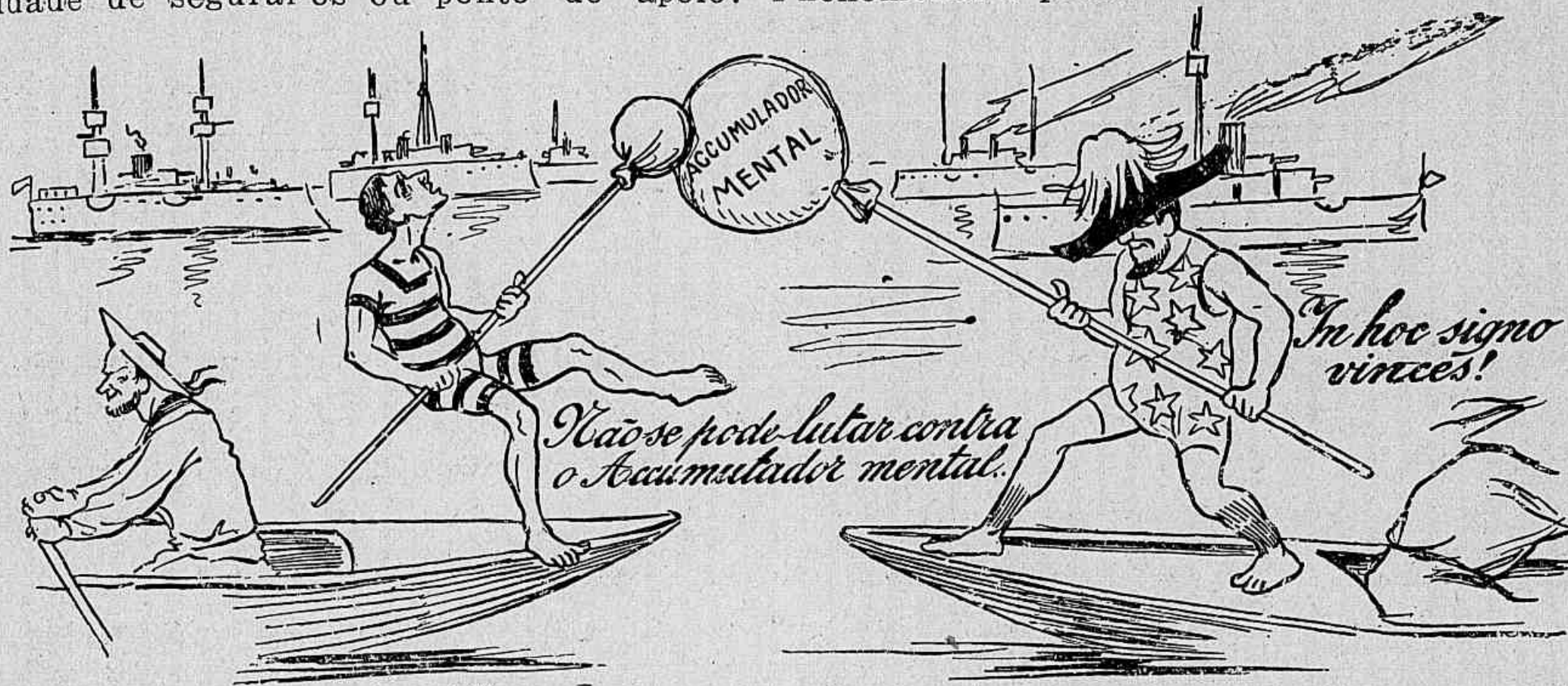
_____ emocionante! _____

Acha-se á venda a edição do 10º milheiro do 2º Livro das Influências Maravilhosas, sob o título

MAGNETISMO UTILITARIO

Obra em portuguez, com 416 paginas em grande formato e numerosas figuras — Eis os principaes capitulos :

Processos de magnetisação directa e indirecta. Meios de desenvolver o magnetismo pessoal, inclusive o regimen alimenticio que deve ser adoptado. O somnambulismo e como produzi-lo. Como obter de si mesmo os Raios X. Leitura e transmissão do pensamento. Como adivinhar pela psychometria, Como produzir a clarividencia e a suggestão mental. Como evitar as suggestões alheias. Para descobrir as molestias por sympathia ou vista somnambolica dos orgãos. Para ser medicado pela acção psychica de remedios em distancia. O emprego da baqueta em busca de fontes de agua, minas de ouro ou outros metaes. Therapeutica do magnetismo humano. Como magnetisar animaes e plantas para curativo. Tratamento pelas luzes coloridas. Erguimento magnetico de corpos pezados sem necessidade de segural-os ou ponto de apoio. Phenomenos e processos de fakirismo e levitação,



ficar enterrado muito tempo e voltar á vida, andar descalço sobre fogo sem queimar-se, germinação rapida, etc. Arte do magnetismo pessoal no commercio: condições para se ganhar dinheiro facilmente, arte de estabelecer e movimentar o negocio arte do auxiliar, caixeiro ou viajante, e do negociante. A Hygiene no trabalho e meios de evitar deformação aos operarios ou em qualquer profissão.

Medicina Moderna —

Nova edição, com 420 paginas e numerosas gravuras. Principaes capitulos: O tacto medical e como

fazer o diagnostico, sem nada perguntar. Apparelhos e modos de applicação da electricidade medica: correntes galvanica, faradica, sinuzo'dal e alta frequencia; endoscopia, ionotherapia, electrolyze, cataforéze, galvanocautica, electro-imantherapia, banhos de luz e de calor, electrostatica, correntes de Morton, ozonotherapia, raios X. Doenças em que a electricidade é applicavel. Como montar gabinete electrico. Hygiene, hudrotherapia, massagem manual e vibratoria. Tratado completo das molestias com a sua descripção e suas fórmulas de tratamento, não só por electricidade e massagem, mas ainda, e principalmente, pelo magnetismo e o hypnotismo, ao alcance de todos; porque, sem necessidade de remedios pharmaceuticos, cada um poderá, simplesmente com as instrucções d'este livro, fazer os tratamentos em si mesmo e na sua família, servindo-se apenas das suas mãos, isto é, do magnetismo animal.

Hypnotismo Afortunante —

Nova edição com mais de 400 paginas in-4º, e numerosas gravuras.

Principaes capitulos: Como reconhecer o estado de receptividade ou sensibilidade, ou as pessoas que pôdem ser hypnotisadas. Suggestão sobre si mesmo. Suggestão sobre outrem. Suggestão da musica. Como fazer fallar o individuo hypnotisado. Como hypnotisar varias pessoas ao mesmo tempo. Como produzir e cessar a catalepsia. Como hypnotisar em somno natural. Como hypnotisar crianças. Como fazer com que um rapazinho seja obediente e se applique ao estudo. Como hypnotisar por telephone, telegrapho, correio ou phonographo. Como hypnotisar os animaes. Como hypnotizar em distancia. Como despertar da hypnoze. Meios de descobrir os hypnotisadores criminosos e neutralisar sua acção. Observações sobre a hypnoze. Como adivinhar pensamentos. Como, pelo desenvolvimento da vontade, se pôde ficar rico. Como augmentar a memoria. Meios contra a calvicie, canicie, rugas, verrugas, manchas, gordura, magreza, surdez, fraqueza da vista, deformidade, etc. Como cultivar a felicidade. Maneiras de ter accésso num emprêgo. Maneiras de exercer poderosa incitação suggestiva no trato social, facilitar a acção da vontade e do esforço, ser bem succedido num discurso ou entrevista difficil, apresentar-se a perspectiva duma posição conforme vossas aspirações, attrahir o dinheiro, conseguir boa venda de mercadorias, fazer crer nas vossas idéas, fazer com que vos paguem, tornar-vos amado e consequentemente facilitar vosso consorcio. Condições moraes de que carece a mulher para ser amada. Hypnotisação de alienados. Seducção por meio do hypnotismo. Por suggestão, um individuo julga-se outro e pratica actos como só os saberia praticar esse outro. Por suggestão, um individuo accusa-se falsamente de ter assassinado sua mulher. Execução de varios actos suggestionados. Tomando, por suggestão, uma pessoa por outra. Julgando, por suggestão, ser imperador. Julgando, por suggestão, ter comido e bebido fartamente, chegou a ter indigestão. Um rapaz, sem dotes captivantes, fez, por suggestão, com que aquella que o desdenhava, o achasse o mais bello e virtuoso dos homens e, assim induzindo-a, fez dar-lhe preferencia para casamento. Uma senhora consegue, pelo hypnotismo desviar de outra o amor do esposo. Um rapaz reconquista, por influencia do seu pensamento, as attentões da sua namorada. Exemplos de triumpho na vida pela suggestão da propria conducta. Orientação philosophica. CADA LIVRO BROCHADO, 10\$000. ENCADERNADO, 12\$000. Os pedidos, com as importancias em vale postal ou carta de valor registrado, devem ser dirigidos aos editores: Lawrence & C., rua da Assembléa, 45. Rio de Janeiro.

UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todos. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hepanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como *obra nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000
Pelo correio mais 1000 réis para porte e registro

Pedidos á **Secção Editora**
do

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

← RIO DE JANEIRO →

Como 90 gr. de Pilules Apollo fizeram perder 20 kilos de gordura no espaço de 26 dias

Estes resultados parecem-nos incriveis e são exactos. Podereis facilmente obtel-os em vós mesmo eguaes. Vós, que, hoje, estaes fatigada ao menor esforço, que seguis talvez um regimen severo, que viveis ameaçada por doenças sem conta, que soffreis com os olhares trocistas suscitados pela vossa gordura cujo vultto espesso é exactamente o opposto ao que exige a um tempo a elegancia e a moda actual; vós tambem, senhor, que sois vencido na luta pela vida por essa enfermidade que paralysa a vossa actividade, rejubilae porque em breve sereis de novo agile les-to como outr'ora, comereis o que vos agrada, não temereis mais a doença, podereis seguir a moda, tratar alegremente dos vossos negocios, em breve se abrirá para vós uma vida nova, porque as PILULES APOLLO vão curar-vos, e quando dizemos curar, entendemos bem *curado para sempre*, curado sem que a doença volte.

Existem outros remedios, outros methodos que produzem ás vezes um emmagrecimento passageiro, mas só as PILULES APOLLO produzem um emmagrecimento a um tempo completo e definitivo. Eis por que:

Os outros methodos e remedios tiram a gordura mas não prevêem nada para evitar a sua volta durante a duração do tratamento. Deixam o corpo talvez mais leve, talvez mais esbelto, mais anemiado.

As PILULES APOLLO têm um duplo effeito; suprimem a gordura, sim, mas—e isto é essencial tonificam tambem o systema nervoso, activam a digestão e assimilação, substituem a espessa e inutil camada de gordura por uma leve, elegante e solida couraça de musculos.

A pelle, em vez de ficar cahida e anemiada, torna-se elastica e toma uma frescura rosada, indicio certo de que um sangue activo e puro circula nas veias.

Comprehendeis agora? Vêdes o perigo dos productos que tiram ao vosso corpo um massa inutil, é verdade, mas que fazia delle uma parte interessante sem fazerem nada para pensar a chaga entreaberta?

As PILULES APOLLO são ao mesmo tempo um reductor maravilhoso e um balsamo soberano. Ellas eliminam a gordura perigosa, mas substituem-n'a por um ductil espartilho de musculos.

Parece-nos que estas explicações são claras, tão simples, tão faceis de comprehender, que é inutil insistir.

Todas aquellase todos aquelles que tiverem a intelligente curiosidade de lêr estas linhas, começarão certamente desde hoje a cura das PILULES APOLLO porque comprehenderam bem que só ellas podem fazer emmagrecer sem anemiar nem esgotar o corpo, só ellas permitirão que aprecieis em breve, sem restricção e sem receio de que volte, todas as alegrias da saude e da agilidade tornadas a encontrar.



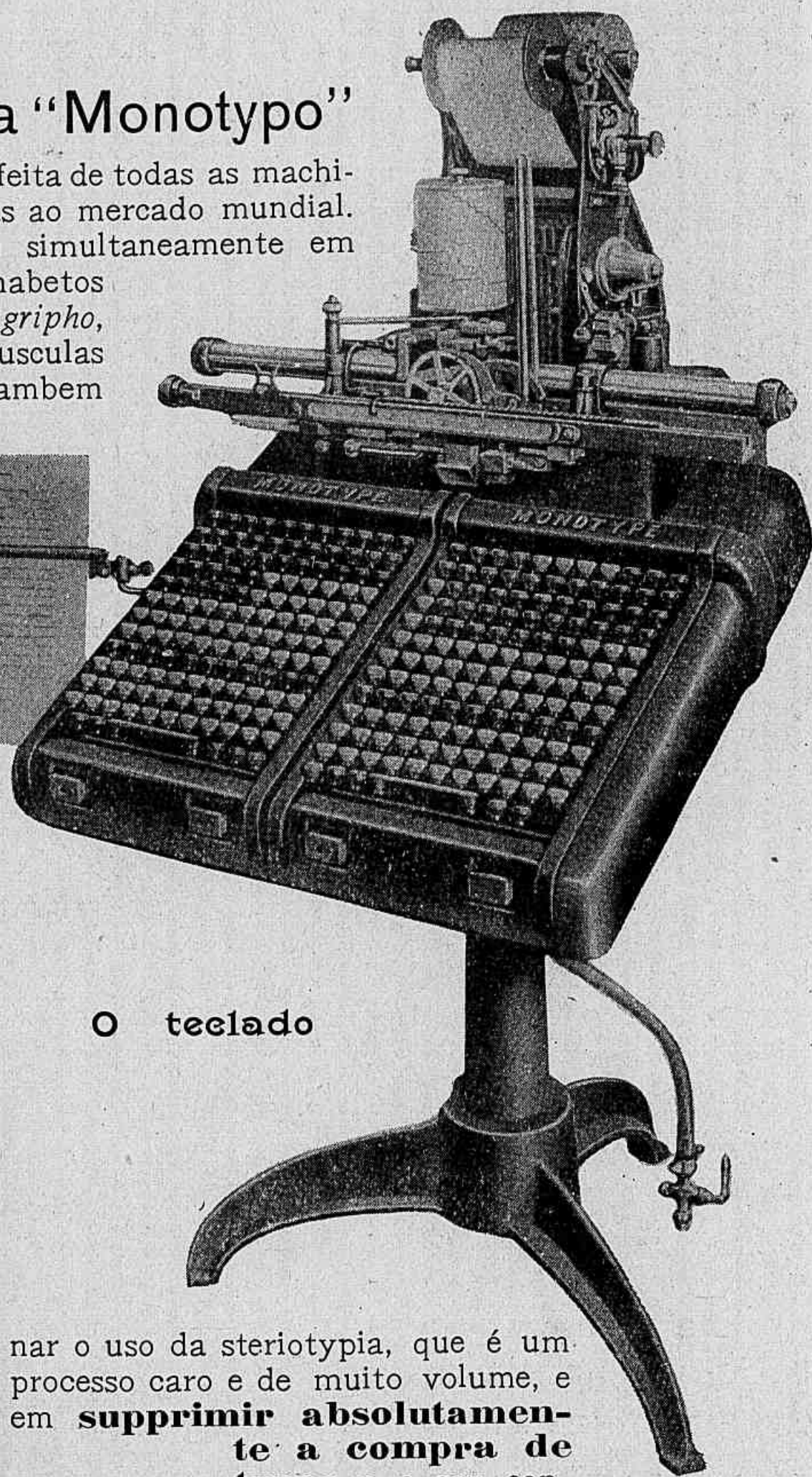
NOTA—O frasco de PILULES APOLLO é expedido franco contra 6 frs. pela Sr. J. Ratié Pharmaceutico, 45 rua de l'Echiquier, Paris. Deposito no Rio de Janeiro: André de Oliveira, rua Sete de Setembro n. 39, e em S. Paulo: Baruel & C.

A MONOTYPE

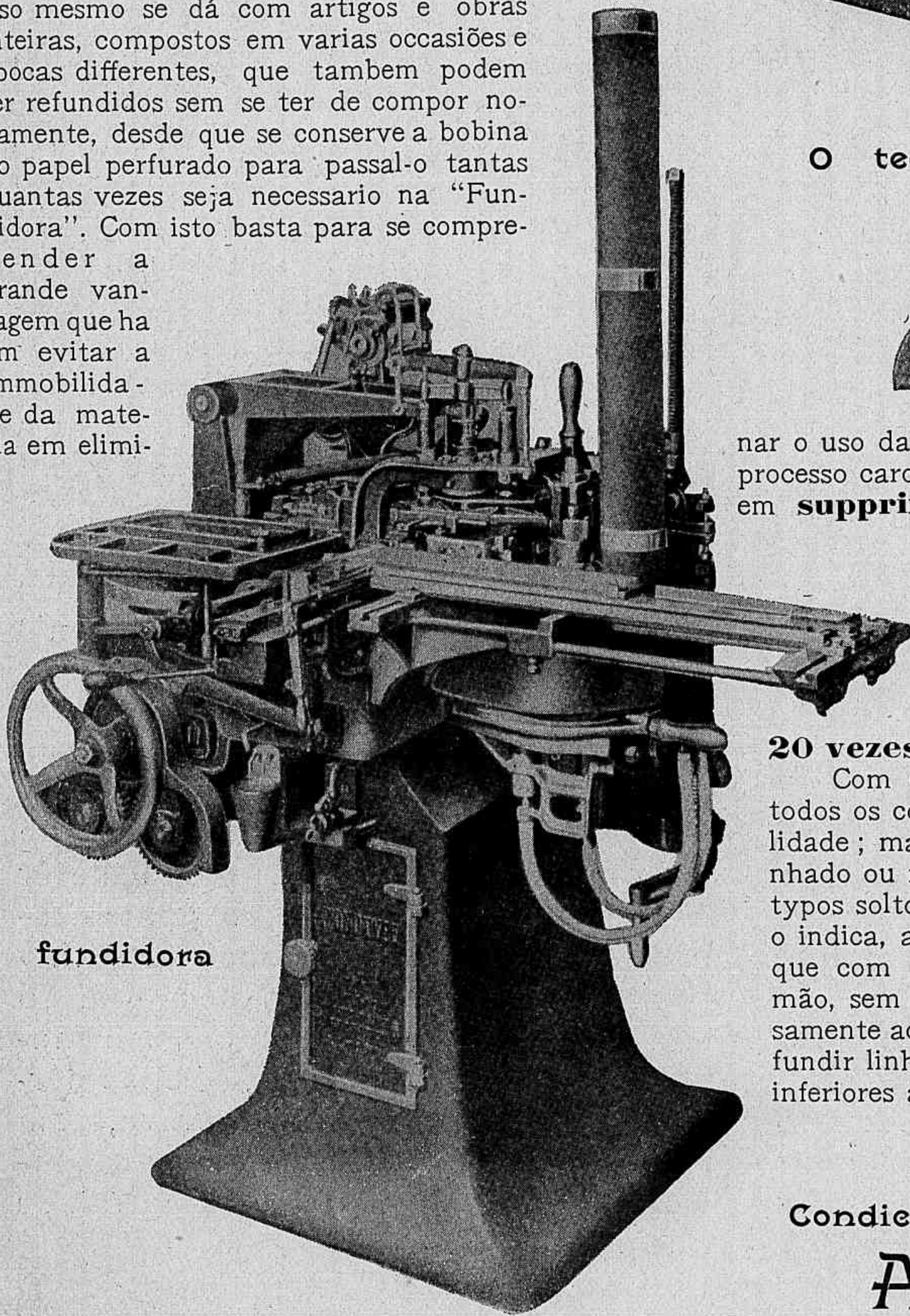
Vantagens da Machina "Monotype"

A MONOTYPE :—E' a mais pratica e a mais perfeita de todas as machinas de compôr que até o presente tem sido apresentadas ao mercado mundial.

A MONOTYPE :—E' a unica machina que põe simultaneamente em função 225 matrizes, compreendendo quatro alphabets completos, isto é: redondo (maiúsculas e minúsculas), *gripho*, (maiúsculas e minúsculas), **VERSALETE**, **negrita**, (maiúsculas e minúsculas), cifras, fracções, signaes diversos e tambem pôde servir para compôr adornos complicados e outras vinhetas typographicas, impossiveis de se obter com outra qualquer machina de fundir. Compõe em todos os casos até 40 "ciceros" e faz uma infinidade de composições com extrema facilidade, desde o simples membrete até o raiado de uma escala. Uma lettra, uma palavra, um titulo ou qualquer outra composição, pôde ser repetida ou refundida tantas vezes quantas se desejem, sem necessidade de nova composição, e isso mesmo se dá com artigos e obras inteiras, compostos em varias occasiões e epocas differentes, que tambem podem ser refundidos sem se ter de compor novamente, desde que se conserve a bobina do papel perfurado para passal-o tantas quantas vezes seja necessario na "Fundidora". Com isto basta para se comprehender a grande vantagem que ha em evitar a immobilidade da materia em elimi-



O teclado



fundidora

nar o uso da stertotypia, que é um processo caro e de muito volume, e em **supprimir absolutamente a compra de**

tipos e o seu consumo, obtendo-se, em troca, a facilidade de se poder guardar o trabalho por tempo indefinido e com pequeno gasto, pois que a mesma tira de papel perfurado pôde servir de **15 a 20 vezes na fundição.**

Com esta machina, fundindo-se caracteres em todos os corpos, evitando-se "entrelinhas" com facilidade; mas tambem pôde fundir-se corpo entrelinhado ou não. E, como tudo o que é produzido é em tipos soltos, como o proprio nome de **Monotype** o indica, as correcções effectuam-se da mesma fórma que com os tipos das fundições de composição á mão, sem necessidade de parar a machina, e inversamente ao que succede com as demais machinas de fundir linhas inteiras, tão preconizadas, mas muito inferiores á **Monotype.**

Preço razoavel

Condições de pagamento facilimas

Almeida & Leão

Agentes Geraes da LANSTON MONOTYPE CORPORATION LIMITED

AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

onde se poderá ver a machina e receber todas as explicações.

A REVISTA DA SEMANA é composta em machina Monotype.

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
Anno V — N.º 17 — Rio de Janeiro, 6 de Junho de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

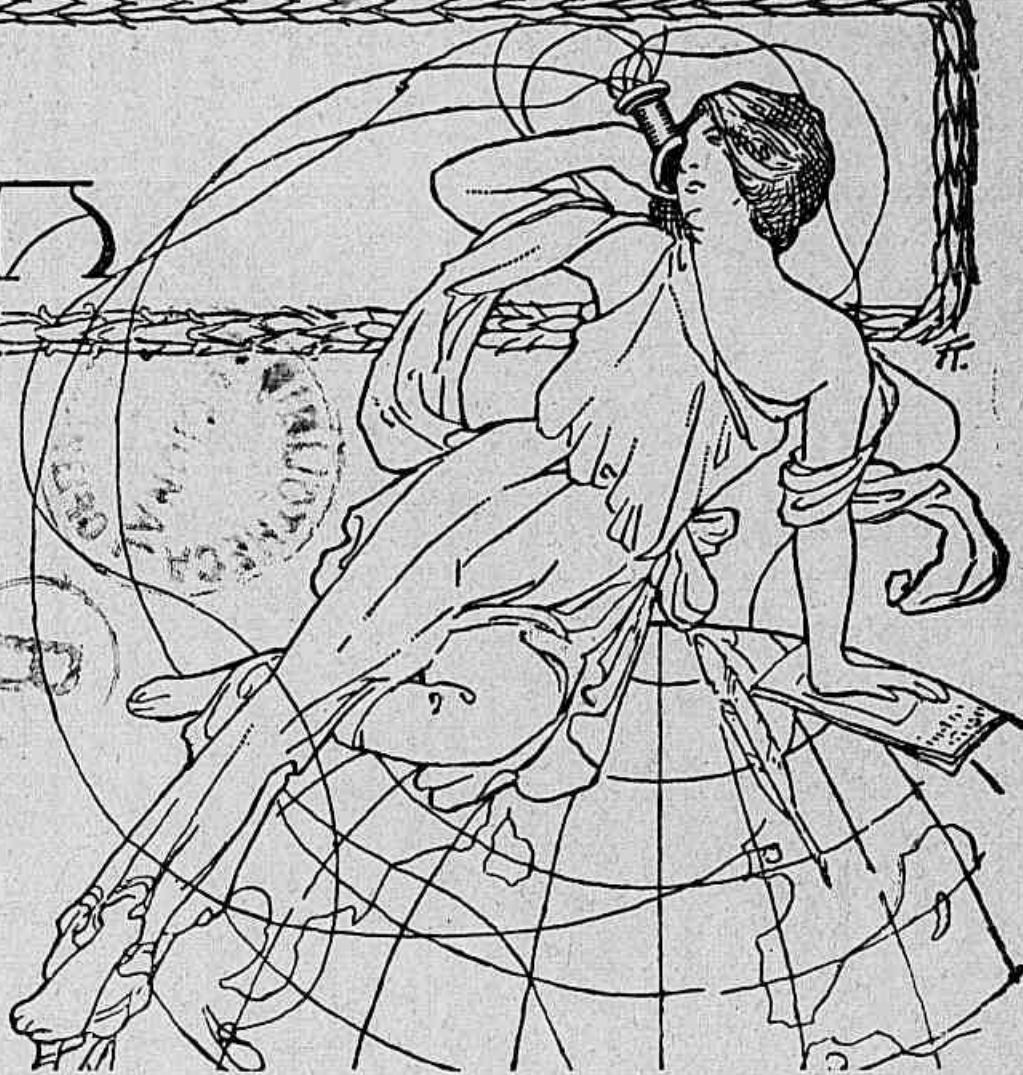
110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos
AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



CHRONICA

O primeiro corso, realizado na tarde de domingo na magnifica Quinta da Boa-Vista por iniciativa da A. C. B., foi a auspiciosa estreia de um habito elegante, que certamente o tempo ha de radicar nos costumes da capital. A funcção da Quinta da Boa-Vista na vida carioca é identica á que desempenham o Bosque de Bolonha em Paris, o parque de Palermo em Buenos Ayres, o Prado em Madrid, o Campo Grande em Lisboa, o Hyde-Park e o Regent's Park em Londres. O facto de tão tardiamente se haver iniciado, — com o exito apenas relativo que é infalivel atributo de todas as inovações, — esta bella e sálutar praxe citadina, é facilmente explicavel. Nenhuma cidade, como o Rio de Janeiro, possui tão vastos e grandiosos panoramas de natureza. O Rio está edificado num parque gigantesco e inexcedivel de belleza. Para toda a parte onde os olhos pousem descortinam-se aguas e florestas. O habitante do Rio está saturado de natureza; e como se não fôra bastante a moldura de vegetação tropical que envolve a cidade esplendida, cada casa familiar dispõe ainda de um jardim embalsamado. Em uma cidade assim disposta e assim ornamentada de vegetação exuberante, a funcção urbana de um parque soffre naturalmente dos apparentes males de uma duplicação que não falta quem supponha escusada. Com toda a sua belleza, a Quinta da Boa-Vista affigura-se a muitos ser apenas um quadro resumido do que para todos os pontos cardeaes se offerece á sua contemplação diaria. E' pois necessario, para sacudir dos seus dominicaes habitos sedentarios a população carioca, fazer uma propaganda activa das

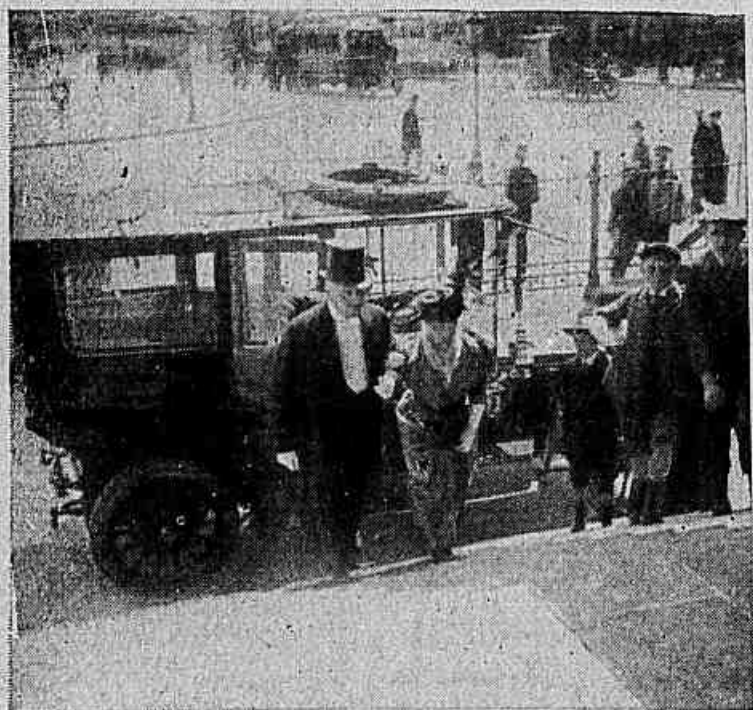
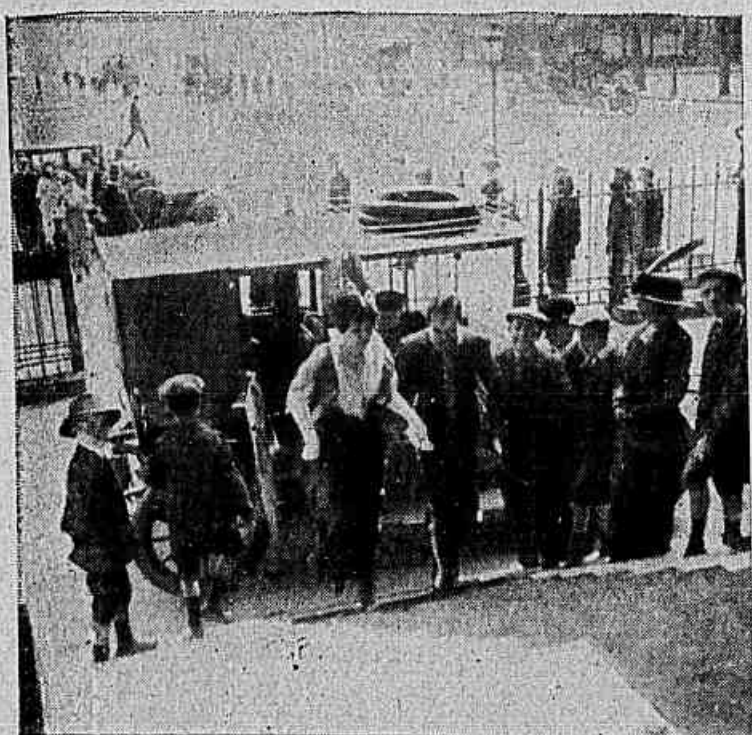
tardes de corso sob o ponto de vista do interesse social. O carioca ama a sua cidade, tem um legitimo orgulho na sua belleza e no seu progresso. Sempre que se invocam os interesses da cidade, o carioca desperta da sua inacção.

Essas reuniões, essas entrevistas das classes mais representativas da sociedade, em um dia da semana, na scena de um grande parque, não devem ser consideradas como simples paradas de luxo e de ostentação. Applicado um tal criterio ás demais manifestações da vida social, esta depressa cahiria no marasmo. Infelizmente, a Quinta da Boa-Vista acha-se localisada longe dos bairros habitados pelas classes elegantes, por aquellas que maior contingente podiam fornecer ao esplendor dessas reuniões. Estivesse ella no vertice da surprehendente avenida marginal, e seria mais facil propagar ás suas alamedas a animação intensa que completaria a sua belleza. Essa circumstancia, porém, não deve bastar para condemnar á solidão o unico grande logradouro publico do Rio a que se possa chamar um parque.

E' preciso insistir na crusada do corso e chamar uma affluencia progressiva de visitantes aos antigos jardins imperiaes. Em Paris, o brasileiro frequenta o Bosque de Bolonha, é mesmo um dos mais assuidos frequentadores do *tour du lac* e da avenida das Acacias, dos restaurantes deliciosos espalhados por toda a extensa area do magnifico parque parisiense. Porque não ha de esse mesmo brasileiro habituar-se a ser o frequentador assiduo da Quinta da Boa-Vista?

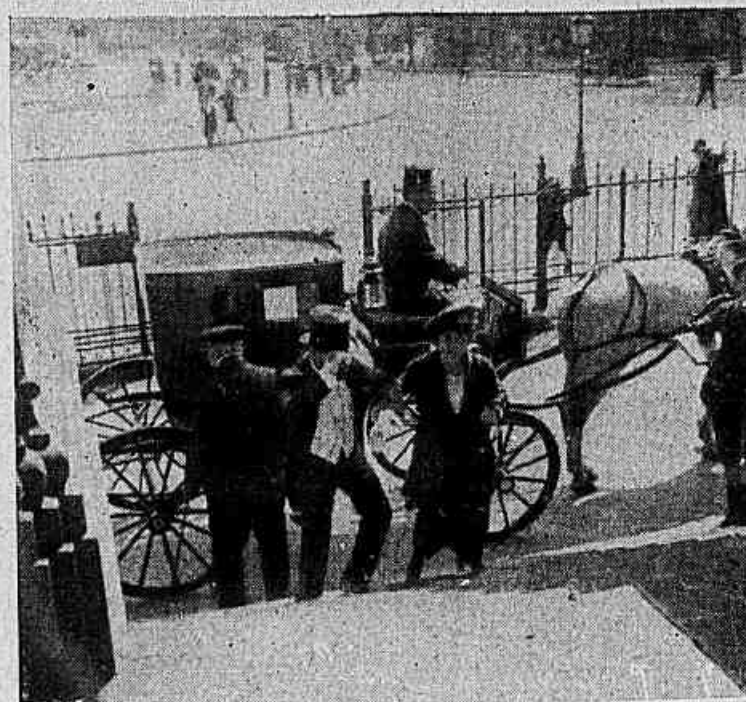
A "REVISTA" EM PARIS

O casamento do sr. João Severiano da Fonseca Hermes Junior, secretario da legação do Brasil em Paris, com Mlle. Fernande Rougier



No dia 29 de abril celebrou-se na igreja de Saint-Augustin, em Paris, o casamento do sr. João Severiano da Fonseca Hermes Junior, secretario da Legação, filho do deputado sr. J. S. da Fonseca Hermes, com mlle. Fernanda Rougier, filha de mr. Georges Rougier. As testemunhas foram, pelo noivo, o seu tio marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, representado pelo ministro do Brasil em Paris, e o sr. ministro da Viação, representado pelo consul geral do Brasil; e pela noiva mr. Abel Conbarien, prefeito honorario, conselheiro do Tribunal de Contas, e mr. de Monzie, antigo subsecretario de Estado e deputado. A magnifica reportagem photographica do grande acontecimento elegante, que a "Revista da Semana" tem o prazer de publicar, é do "Courrier du Brésil", o conceituado semanario tão brilhantemente dirigido pelo dr. Fernando Mendes d'Almeida Junior.

1—Aspecto geral na porta da igreja de Saint Agustin, por ocasião da saída dos convidados e dos noivos. 2—Chegada de mr. Rougier e de mlle. Rougier. 3—Chegada á igreja de mme. Fonseca Hermes, mãe do noivo, acompanhada por seu filho. 4—O ministro do Brasil em Paris, sr. Olyntho de Magalhães e mme. Sabatier. 5—A cerimonia matrimonial no altar-mór da igreja de Saint Agustin. 6—Aspecto da nave da igreja de Saint Agustin. 7—O consul do Brasil em Paris, sr. Souza Dantas.

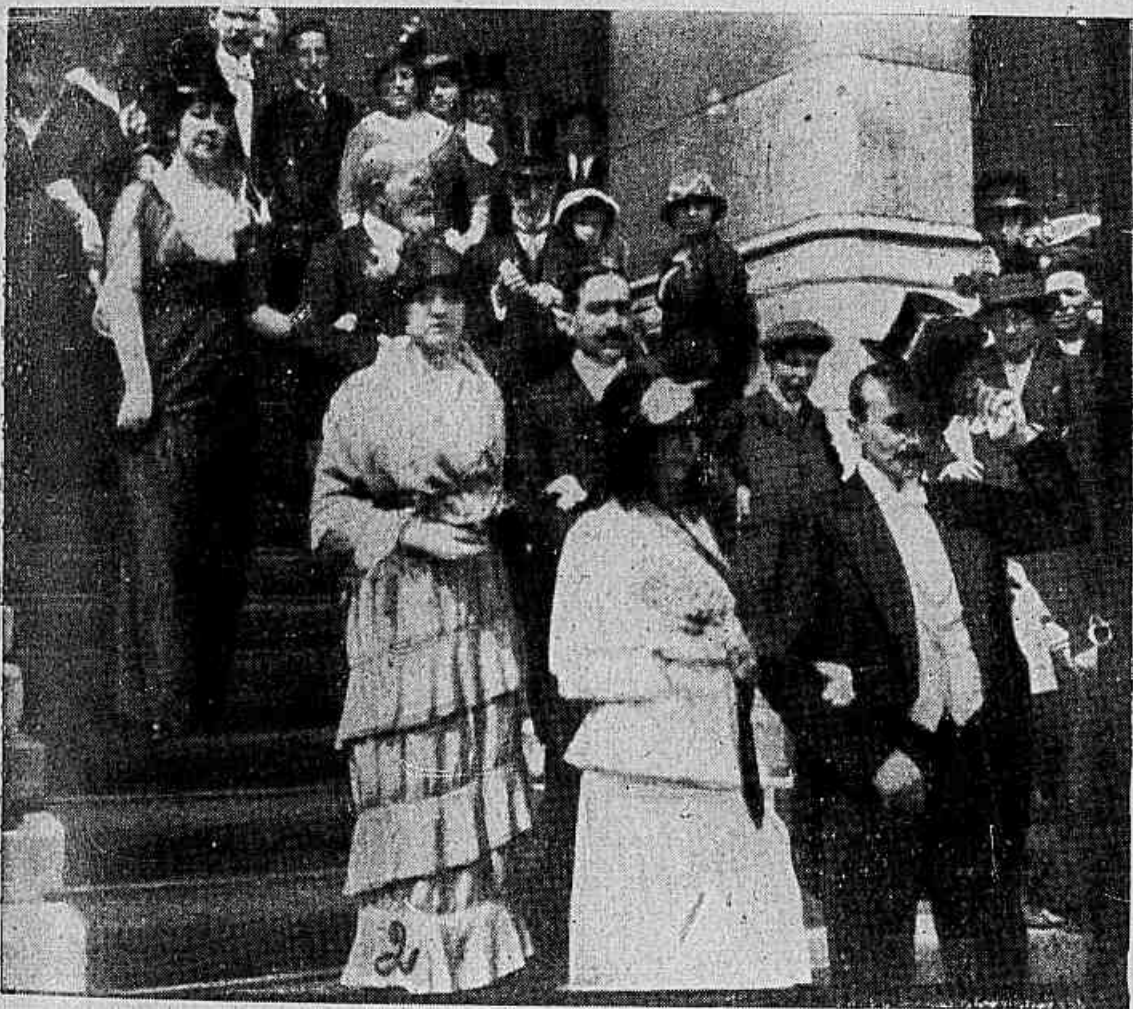




Os noivos sahindo da Igreja depois da casamento



Os noivos ao terminar a cerimonia matrimonial



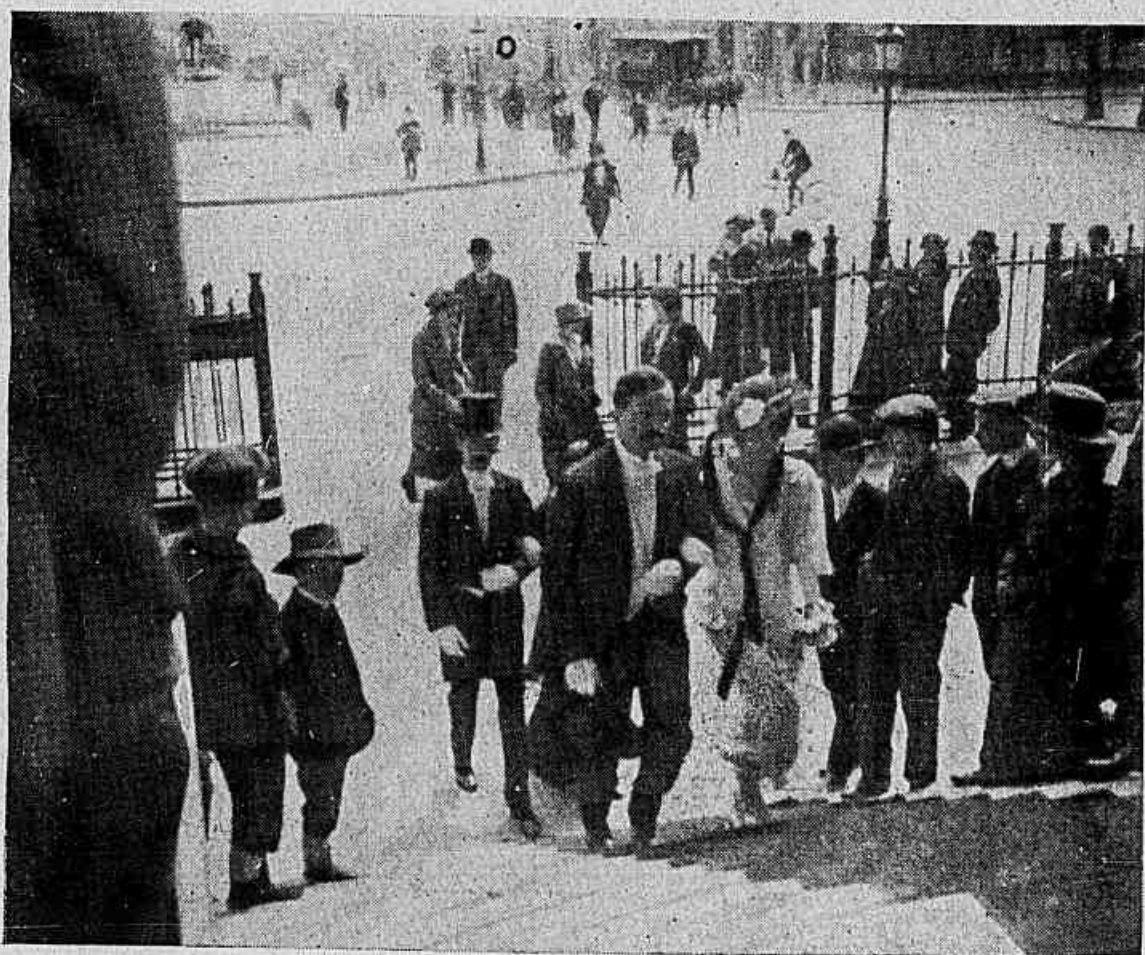
O chanceller do Consulado do Brasil em Paris, Sr. P. Cavalcanti, e Mme. Mercedes da Fonseca Hermes; o Dr. De Grissar e Mme. A. Aristi.



Mme. Fonseca Hermes e Mr. Rougier sahindo da Igreja



O Ministro e o Consul do Brasil sahindo da Igreja depois do casamento



Os irmãos do noivo

ESTRELLAS DE PARIS

IDA RUBINSTEIN

Na *Saison Russe* d'este anno na Opera de Paris mlle. Rubinstein reaparece como dançarina. Essa que foi a interprete de Venharem e de d'Annunzio e que na *Helena de Sparta* como no *Martyrio de S. Sebastião* realizou creações que, nem por serem discutidas, deixaram de ser bellas, vae dar mais uma vez para os nossos olhos encantados a festa das suas attitudes deliciosamente, magistralmente estylisadas.

Mlle. Rubinstein é celebre pelo seu talento,



pelas suas faculdades de dançarina, pela sua figura extranha que se diria arrancada ás telas d'um d'esses admiraveis pintores italianos que pintavam em linhas puras sobre fundos d'ouro as personagens hieraticas da aristocracia da terra e da aristocracia do



no palco falam a sua lingua com um *accent* estrangeiro, receberão com alegria a reentrada de mlle. Rubinstein nos dominios da danza onde os seus passos valem os melhores poemas, ditos n'uma lingua, se assim me permittem chamar-lhe, que tem pelo menos o merito de ser universal.

Paris, 1914

Ruy Penha.



Céu. E é celebre tambem pela sua vida de aventuras que a leva ora a caçar leopardos em plenos tropicos ora a instalar-se sumptuosamente nos aposentos que os grandes hoteis de Paris reservam aos reis.

Os parisienses, que não deixam de *taquiner* os que



ELLE : — Se te faço vêr os erros que commettes é por gostar de ti.

ELLA : — Que disparate ! Se gostasses de mim todos os meus erros te haviam de parecer perfeições.

—❧—

O JUIZ : — Agora, o menino repare no que lhe vou dizer : — preciso que me responda a esta pergunta, com o maior cuidado. Seu pae (quando sua mãe lhe bateu) estava debaixo da influencia da bebida ?

A TESTEMUNHA (creança de 8 annos) : — Não, senhor ; meu pae estava debaixo da meza da cozinha.

A SOGRA.

O Pinto diz a um amigo seu:

— Sabes, Bento, estou doido de alegria !

— Porque ?

— Porque minha sogra que, como sabes, está bastante conservada ainda, vae casar dentro de dous mezes !

— E isso que tem ? !

— Que tem ? ! E' que ella vae agora ter sogra tambem e vae saber portanto o que é bom !

❧

— A senhora está ?

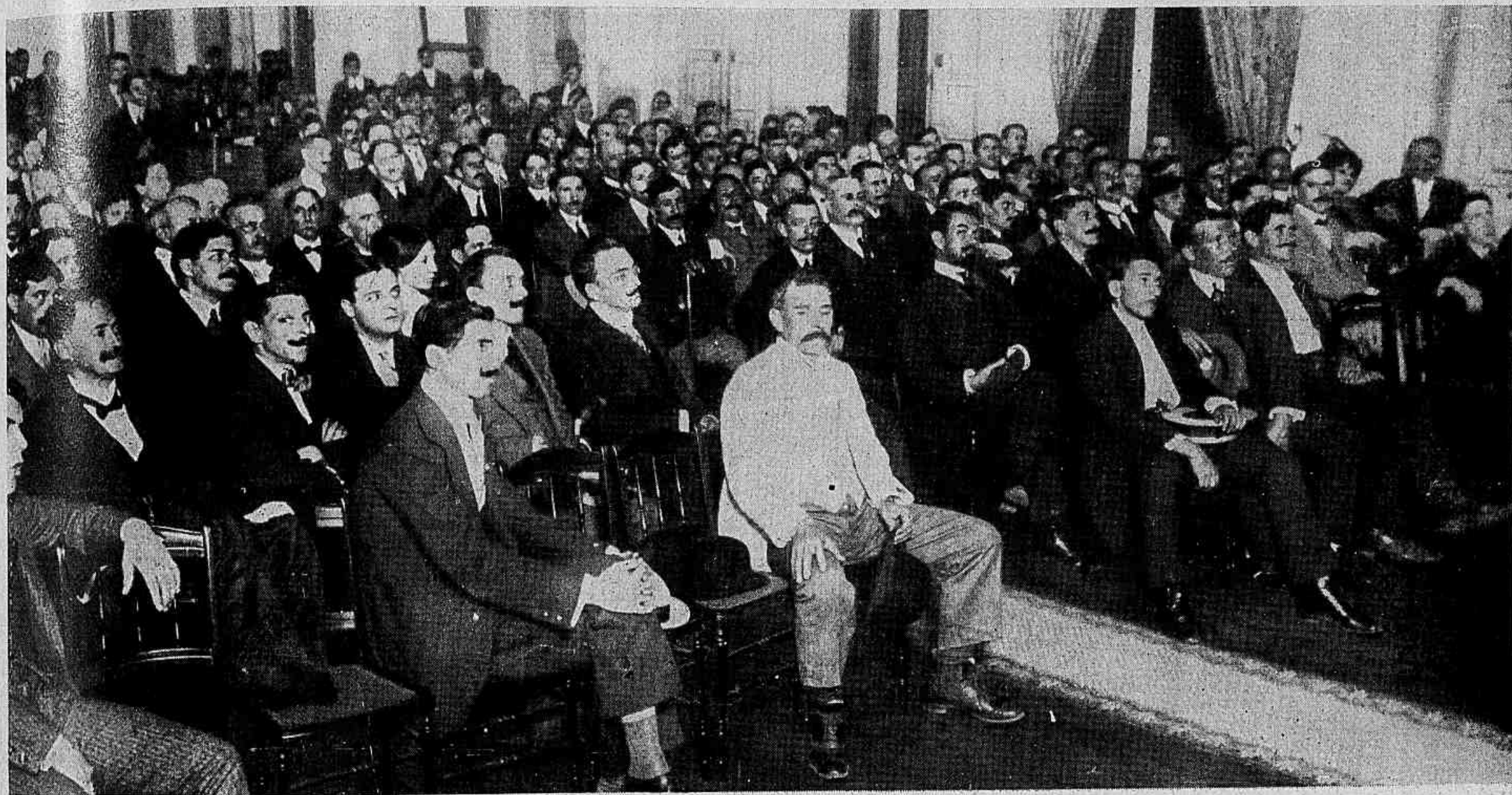
— Não está.

— Mas eu vi-a á janella, quando entrei.

— Tambem ella o viu...

Figuras & Factos

A primeira conferencia da serie que o distincto jornalista e importante viticultor, Sr. Amandio da Silva, se propoz realizar sobre assumptos agricolas e commerciaes attrahiu ao salão do "Jornal do Commercio" uma extraordinaria concorrencia. O conferente, cuja competencia e auctoridade nos assumptos que constituem o thema das suas preleções, é por demais conhecida, fallou durante hora e meia, prendendo a attenção do numerosissimo auditorio e fazendo acompanhar a sua erudita exposição de vistas cinematographicas da região duriense.



Aspecto da assistencia á 1ª conferencia do Sr. Amandio da Silva, no salão do "Jornal do Commercio"

Documento para a historia da curiosidade humana



Aspecto da Avenida Rio Branco ás 4 horas da tarde do dia 30 de Maio. A multidão á espera do homem do para-quedas !

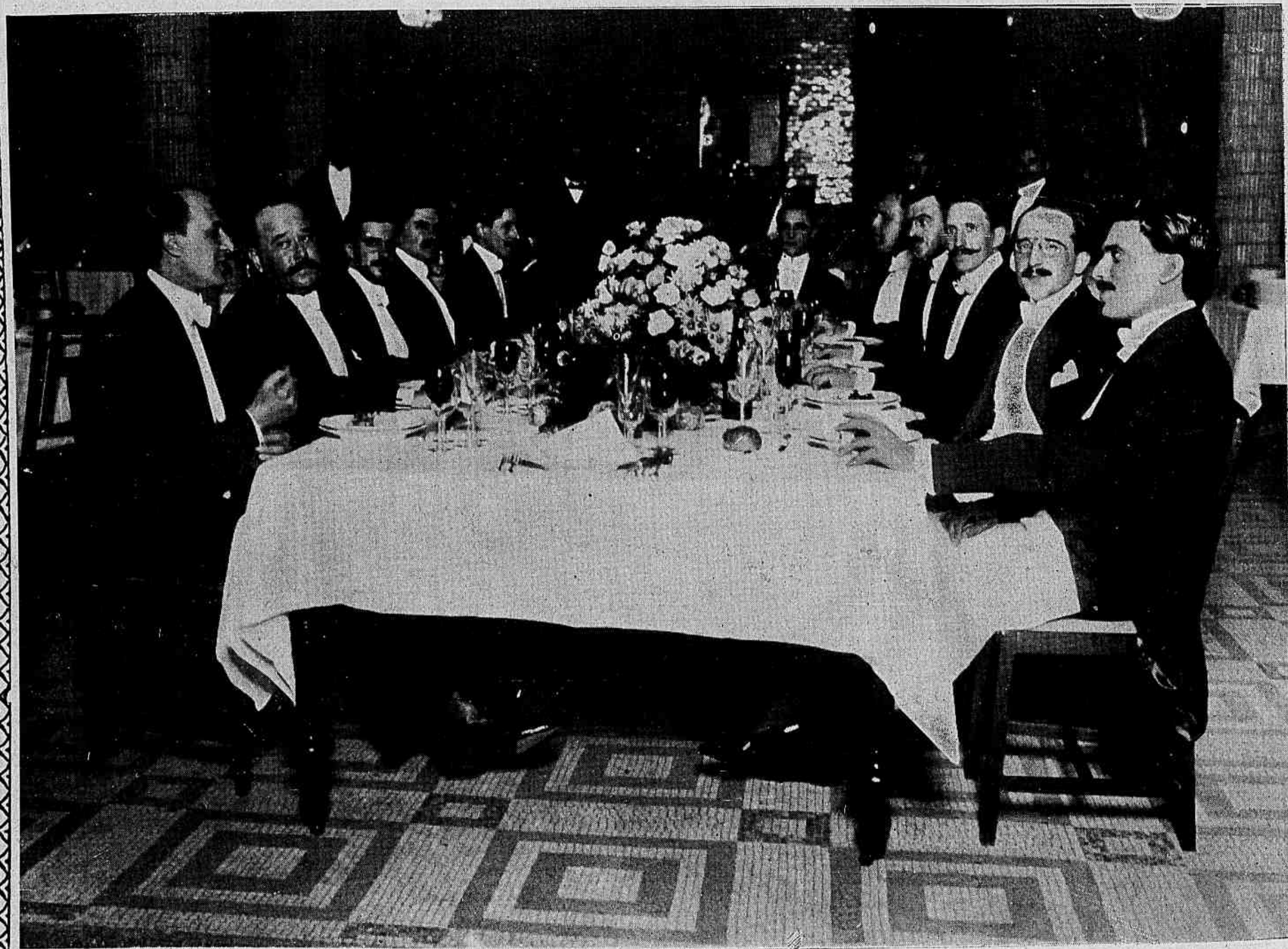
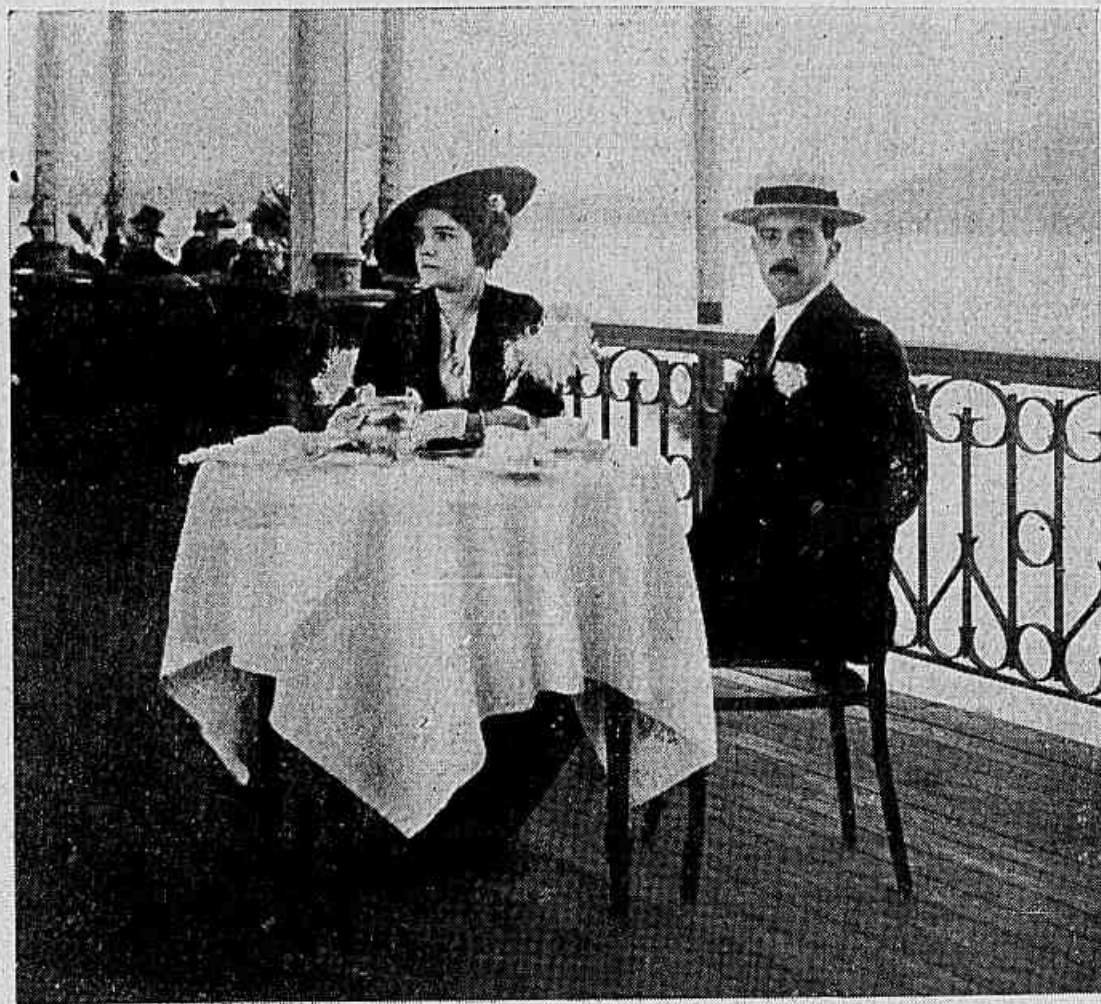


1—O Sr. Senador Fernando Mendes de Almeida com Mmes. Netto Teixeira, Jorge Santos, Guiomar Coelho, e Dr. Roberto Coutinho.

2—O Sr. Dr. Lafayette de Carvalho e Silva e sua Senhora.

No Pavilhão de Regatas de Botafogo

No 2º cõrso deste inverno



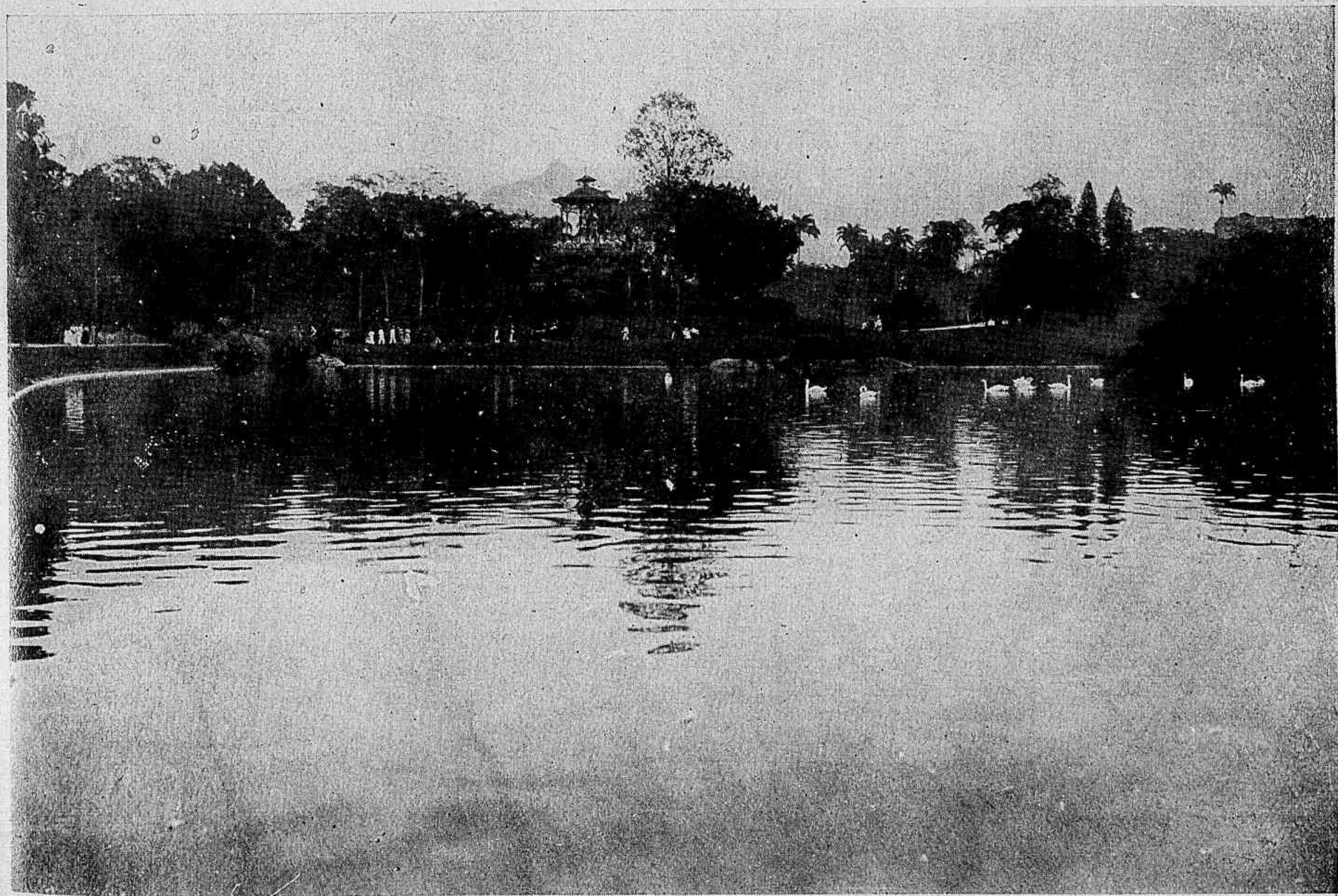
Aspecto do banquete offerecido no Restaurante Assyrio, em honra do Secretario da Legação do Mexico, Sr. Dr. Romulo Castañeda, nas vespas do seu casamento com Mlle. Nabuco de Castro, pelos seus collegas das Legações de Portugal, Colombia, Bolivia, Chili, Argentina, Estados Unidos, Paraguay, Uruguay e Cuba.

O RIO ELEGANTE

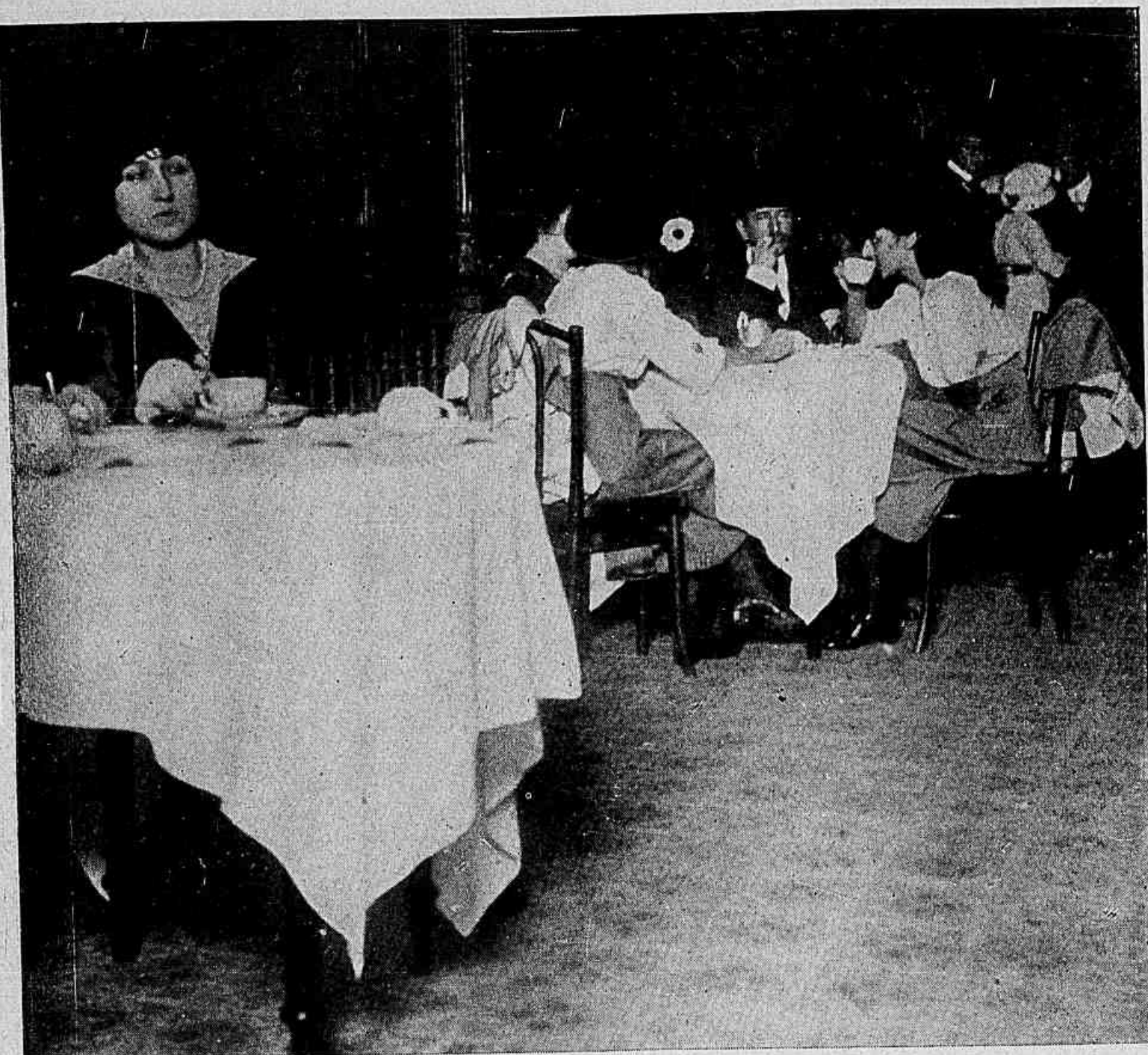
O curso na Quinta da Boa-Vista



No pavilhão de chá, na Quinta da Boa-Vista, na tarde de domingo



Um aspecto do lago na Quinta da Boa-Vista



No pavilhão de chá na Quinta da Boa-Vista—O sr. consul do Uruguay e sua família

O corso realizado na Quinta da Boa Vista e que o A. C. B. incluiu como um dos numeros de mais interesse no seu programma de festas elegantes foi como que uma apothese feerica aos esplendores da natureza e á graça sempre encantadora do bello sexo que nunca deixou de concorrer com a sua presença para o brilhantismo de todos os festejos d'este genero.

O scenario constituido pela propria vegetação natural n'um paiz em que a terra se desentranha no esplendor de maravilhas vegetaes de toda a especie é bem de imaginar que servia de fundo inimitavel ao quadro primorosamente animado por vultos elegantes de Mulher que passavam como visões extranhas em contos de fadas, n'aquelles lindos contos que os nossos maiores nos ensinaram quando eramos pequeninos. Dentro do maravilhoso parque as carruagens ricas, os automoveis luxuosos, a fina flôr da sociedade brasileira,—desfilavam pelas alamedas, ladeando os lagos quietos de pasmo, como se estivessem contemplando tudo e todos n'uma d'essas preciosissimas miniaturas de Watteau em tempos de outr'ora. Não havia por lá pagens enamorados como então nem castellãs gentis com o ar nevado pelas sombras dos seus castellos roqueiros, mas havia a gentileza caprichosa, a finura, a linha distincta, os dotes

que são tão peculiares ás mulheres dos nossos dias, a todos quantos assistiram ao corso e que são conhecidos no nosso meio, quer na élite propriamente dita, quer na élite intellectual.

E foi por isso mesmo que n'uma alegria sã, leve, alacre, espirotuosa, cordial, as senhoras fugiram apressadas em toda aquella animação que nos foi dado contemplar quer scintillando nos rostos dos que passeavam quer nos d'aquelles que tomavam o seu chá ou o seu chocolate nas pequeninas mezas dispostas por entre os tufos de verdura em deliciosa *causerie* como diriam os francezes, mestres em assumptos d'esta natureza.

Das 16 ás 17 horas de domingo a Quinta da Boa Vista assumiu a grandeza d'um sonho encantador entrevisto n'uma luz de sol poente.

Juquinha detesta a escola e não comprehende mesmo a razão da sua existencia e porque teimam tanto com elle para não faltar ás lições. Um dia regressando a casa com o avô que o censurou amargamente pela falta de applicação

encontrou no caminho um amigo que lhe fez esta pergunta:—

—Que queres tu estudar?

—Eu? nada!

—Como assim? Então que queres tu ser quando fôres homem?

—Quero ser avô, para mandar os outros á escola e deixar-me ficar em casa.



Na Quinta da Boa-Vista — O dr. Firmo Barroso e sua família



OS PAGODES DE OIRO

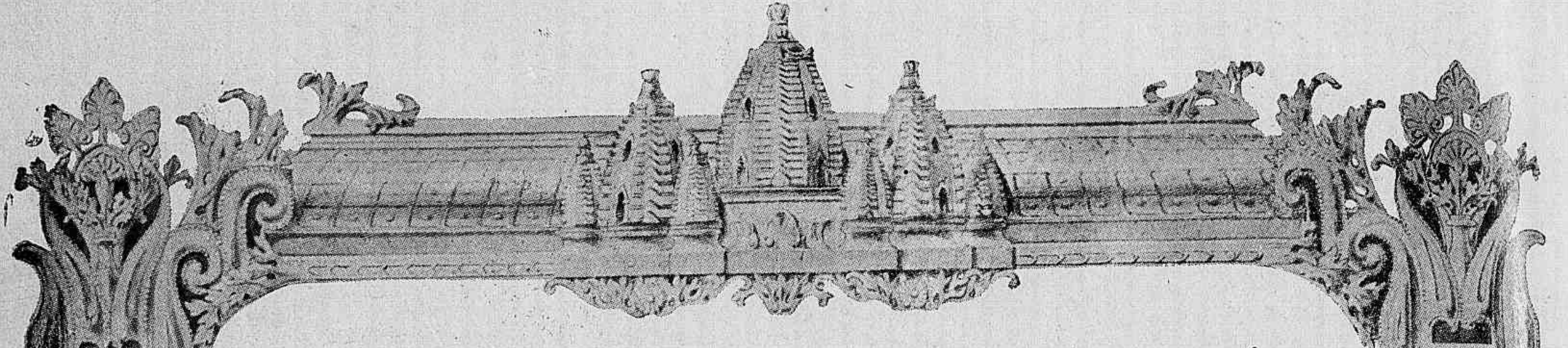
(Conclusão)

O que tenho agora aqui, diante da vista, esta realidade construída de verdadeiro ouro, de verdadeiro bronze, de rutilantes mosaicos de crystal, ultrapassa porém mil vezes em extravagância e opulência a concepção daquelles decoradores de theatro.

A escadaria de sombra que acabo de subir representou o papel dos vestibulos negros que preparam e augmentam o effeito dos panoramas. No cume desta collina encontro-me numa especie de cidade rutilante e fantastica, que se ergue sob o céu verde da tarde, por onde se desfazem pequeninas nuvens côr de brasa e côr de laranja; uma cidade de ouro que o bosque de palmeiras envolve nas suas cortinas de grandes leques e de immensas palmas. No meio, como um throno, eleva-se esta pyramide de ouro, em forma de sino, que desde pela madrugada surgiu ao

lume d'agua diante dos meus olhos attonitos e deslumbrados, e que de longe se avista, de todas as verdes planicies por onde chegam os peregrinos. A sua altissima flexa brilha como fogo ás luzes ardentes do poente, e a sua base, que se alarga para formar um cone immenso, parece uma collina de ouro. Ouro por toda a parte: de perto e de longe: ouro sobreposto ao ouro... Em redor d'esta pyramide central agrupa-se em circulo uma multidão de coisas tão loucamente doiradas e ponteadas como ella, que se adelgaçam em lanças apontadas para o céu. Dir-se-ia quasi, no sopé da collina de ouro, bosques de arvores de ouro. São pagodes de um luxo inverosimil, inteiramente scintillantes desde o cume dos campanarios esguios até ao solo, e rodeados de gigantescos vasos d'ouro, com altos arbustos de flôres d'ouro...

Os birmanos e as birmanas, em adora-



ção sorridente, com as mãos cheias de gardenias, dão lentamente a volta a este montão de joias architecturaes por um caminho circular que, do lado exterior está adornado de outros pagodes menores, inteiramente doirados, e envoltos em cortinados de palmeiras.

Depois da primeira surpresa maravilhada, o espirito debate-se contra o desconhecido dos symbolos, ou entretem-se com as bizarras das architecturas, com a arte singular dos detalhes. Por toda a parte nos apparecem monstros semi-ocultos na vetegação rigida e magnifica: são esphinges doiradas, de proporções collossaes, sentadas na mesma attitude que as do Egypto, e erguendo alto, entre as flôres de oiro, o seu placido rosto feminino; ou então são elephantes brancos, ajoelhados, mostrando aqui e alli o seu enorme dorso de pedra ou de marmore adornado com carapaças de oiro. Ouve-se uma vaga e dulcissima musica, que parece partir de toda a parte ao mesmo tempo e de que os ares estão como que impregnados: musica que emana de toda este fabuloso jardim de flôres de oiro, em cujas corolas se occultam campainhas que a menor brisa agita. Mesmo lá em cima, em pleno céu, o cume da pyramide soberana está coroado por uma especie de gigantesco chapéu chinês, de onde as sinetas e as campainhas éolias recahem em cachos, em cachos de oiro, escusado é diser, e que cantam tambem n'um indefinivel concerto.

O que sobretudo empresta a estes edificios e ás suas flexas um aspecto de ourivesaria preciosa; o que, mais ainda que os doirados, lança tantos fogos ao longo dos pilares, dos coroamentos, dos frisos, é a profusão dos mosaicos em crystal de diferentes côres, talhado em facetas como pedras preciosas. Parece que tudo fulgura como composto de saphiras, rubis e esmeraldas.

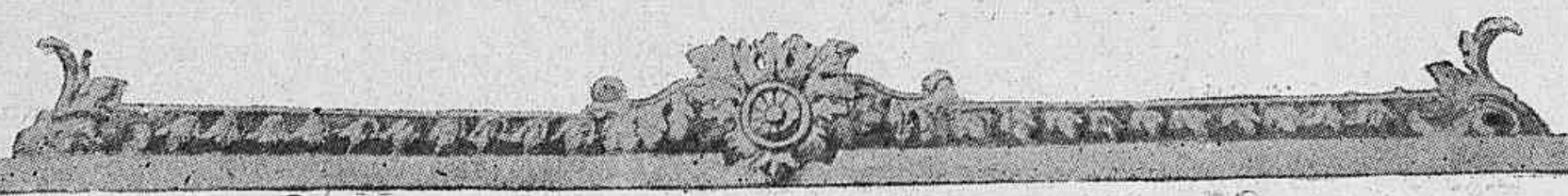
Como a multidão sedosa que me envolve sou levado a caminhar docemente por esta rua pavimentada de lages de marmore branco, que entrelaça a cidade d'oiro. Todos estes pagodes scintillantes estão abertos e expõem os seus deuses. Sob as abobadas, de inimaginavel riqueza, entre as columnas cinseladas com uma paciencia chinesa, n'estes interiores que não são senão oiro e pedrarias, avistam-se os Buddhas, de proporções sobrehumanas, sentados em cenaculo, ao abrigo de umbrellas bordadas de oiro. Diante delles ha

urnas d'oiro para os incensos que fume-gam, vasos d'oiro para as gardenias e tuberosas que cada tarde lhes trasem, e candelabros d'oiro que, antes do crepusculo, se accendem. São de duas especies estes Buddhas da Birmania: uns de oiro polido, onde se reflectem as mil pequenas chamas das vélas; os outros de alabastro, lividos como cadaveres; mas todos, tanto os Buddhas d'oiro como os Buddhas d'alabastro, teem os olhos semi-cerrados, as palpebras descidas, na mesma attitude de ritual, o mesmo sorriso e o mesmo rôsto de mysterio.

O ar parece mais leve aqui, sobre a collina sagrada, do que lá em baixo, na cidade e nos prados, mas é ainda tão quente, e tão saturado pela fumaça das caçoletas, pelo perfume vegetal dos bosques, pelo aroma das flôres capitosas, que tem não sei o que de perturbante e de morbido!

Já por duas vezes dei a volta nesta estrada circular ladeada de fachadas de oiro. A grande cortina de arvores, que fecha os horisontes, torna-se mais sombria. O sol, prestes a desapparecer, lança através das folhagens, sobre a cidade d'oiro, os seus raios de luz vermelha. Em volta de mim deslisam sempre os grupos de moças envoltas em gase colorida. Sem deixar de sorrir, todas ellas cantam a meia voz hymnos buddhicos, batendo as mãos para reger o compasso. Cortejos de bonsos, de tempos a tempos, atravessam pelo meio da multidão, apressados, conduzindo grandes braçadas de flôres, todos semelhantes, vestidos de amarello. Como as suas cabeças rapadas são tambem amarellas, e os seus braços nús de um amarello de ambar, dir-se-ia, sob esta iluminação da noite que as aviva, personagens d'oiro na cidade d'oiro.

Todos estes pagodes, com as suas mil flexas doiradas, differem de formas, de ornatos e de cinseladuras, mas todos scintillam com os seus inumeraveis crystaes lapidados, e todos se distendem em delgadas agulhas, em caruchéus finissimos. As suas pilastras curtas, que se diria cobertas de brocados, os seus pequenos porticos ornamentados de festões estranhos, são como que esmagados sob a altura exorbitante dos tectos de oiro — tectos de cinco ou seis andares que servem de pretexto para multiplicar nos ares uma multidão de chifres e de pontas, pois tudo aqui é ponteagudo até ao inverosimil, como se





houvesse a pretensão de attrahir os effluvios celestes como os para-raios attrahem as trovoadas.

Além dos pagodes ha uma quantidade immensa de ediculos de oiro, kiosques bizarramente frageis, ou simples campanarios que se arrojам do solo para expôr ás brisas calidas os seus guisos e sinetas argentinas e vibrantes. As proprias arvores, quando nascem e crescem demasiado perto dos edificios sagrados, em lugar de as arrancarem, o que seria um sacrilegio, revestem-lhes os troncos de oiro e crystal para as harmonisar com o esplendor ambiente!

Tantas delicadas maravilhas amontoadas nesta collina magica representam seculos de trabalho paciente, pois que tudo isto foi iniciado nos tempos nebulosos da primeira expansão buddhica. Apesar das camadas de oiro sobrepostas, conservadas em todo o seu brilho, aqui e alli se denota um archaismo muito longinquo. Muitas vezes a caducidade se

demonstra no encurvamento das linhas das architaturas.

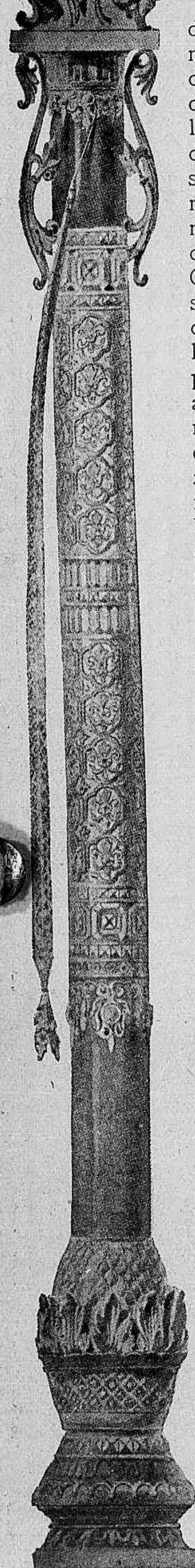
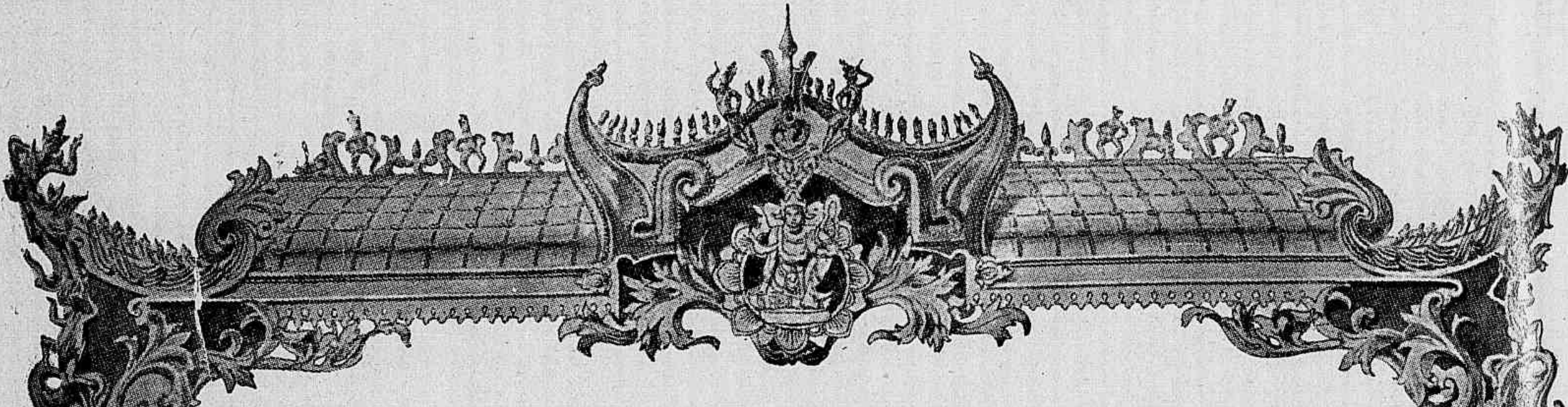
Os seculos pesam sobre este montão de maravilhas. Os pavimentos de marmore, gastos pela passagem de immensas gerações de fieis, attestam a velhice veneravel da cidade santa. E por entre este esplendor irreal, pelo meio destes thesouros prodigiosos, mendigos vagueiam, estendendo para a esmola as mãos descarnadas, carcomidas pela lepra.

Estes farrapos humanos, no meio de tanto oiro, parecem existir alli apenas como uma nota macabra, para lembrar a realidade aos sonhadores, para incutir aos vivos o terror supersticioso da morte: razão de sêr de todas as religiões...

* *

Os ultimos raios do sol poente acabam apenas de se apagar, e o céu, num minuto, torna-se crepuscular:

Nestes paizes proximos do equa-



dor, a verdadeira vida diurna é curta. Começa tarde, quando o terrível sol entra no declínio, e termina quasi subitamente quando elle desaparece. As tardes não se prolongam com uma luz suavizada. A treva desce, repentina. Já a cortina das arvores se transformou numa cortina negra, acima da qual, aqui e alli, alguma palmeira mais alta recorta em silhueta as suas grandes plumas sobre o céu verde e amarello. Os bandos de nuvens, dantes côr de rosa, são agora roxas, listradas de chamma côr de laranja. De repente, aragens mais violentas e mais quentes, percursoras de tempestade, saccodem convulsivamente as auriflammas, as bandeirolas, as palmeiras. Todas as campainhas de oiro, todos os sinos, guisos, sinettas, chapéus-chinezes, até á extremidade das flexas de oiro, reúnem em *crescendo* as suas musicas éolias, enchendo o céu escuro de vibrações, sobre os canticos da multidão. Accendem-se mais cirios aos pés dos Buddhas de estatura sobrehumana, reunidos em círculo sob as abobadas d'oiradas dos pagodes abertos. Illuminados na sua base pelas chammas das vélas, os Buddhas de oiro scintillam de tal modo que os seus rostos parecem vivos. Os Buddhas de alabastro, esses parecem mais lividos e inquietantes, com as suas longas orelhas mortas pendentes sobre os hombros e com os olhos fechados.

Pouco a pouco os adoradores retiram-se pelo tunnel descendente. A solidão em que os divinos monstros vão ficando, torna-os mais assombrosos á minha imaginação. A noite completamente desceu: uma verdadeira noite recamada de estrellas. A multidão, aos poucos, escoou-se pela escadaria sombria que desce a collina sagrada. Fico sosinho na cidade santa, vagueando entre o oiro e as maravilhas. Os innumeraveis cirios, cujas luses tremulas animaram de rictus inquietadores as mascaras espelhantes dos Buddhas, acabão de consumir-se na solidão do templo. A's ventanias do occaso succedeu uma brisa morna e regular, que agita numa symphonia choral os milhares de campainhas: musica inominavel, que parece tocada por clyctros d'insectos, e que paira por cima dos pagodes d'oiro, ao nivel dos carochéus e dos campanarios esguios. Cá em baixo, na terra, nos recessos de algum tabernaculo, os bonsos cantam litánias numa melopéa triste. Sinto-me hypnotisado. Caminho, sonhando. Estou

em pleno reino de fadas, num paiz irreal, fantasmagorico. Lentamente dou o meu ultimo passeio circular em volta dos templos doirados. Depois, antes de descer ás realidades da terra, no limiar da escadaria, ainda paro, extatico, enlevado, para contemplar pela derradeira vez o espectáculo assombroso. Estes pagodes de Rangun pertencem ao numero das maravilhas que, na sua passagem pela terra o homem precisa de vêr. Adeus, sonho deslumbador! Esta noite ainda terei de regressar a bordo do paquete que ao clarear da aurora me reconduzirá a Bengala... E o meu olhar de despedida, pousado sobre as maravilhas que nunca mais tornarei a vêr, para todo sempre deixará nas minhas pupillas a memoria da visão inolvidavel. Os oiros continuam a resplandecer na escuridão, sob a luz estellar. A pyramide gigantesca que se eleva ao centro recorta-se, scintillante, no azul sombrio da noite estrellada.

Em redor do edificio de oiro comprimem-se os pequenos pagodes de tectos prodigiosos, entre os leques das palmeiras, que oscillam cadenciadamente como flabellos movidos por mãos invisiveis. O concerto das campainhas prosegue. As myriades de campainhas agitam-se docemente, com a sonoridade de vozes de cigarra... Os astros beijam com os seus raios as torres d'oiro, as flechas d'oiro, os campanarios d'oiro...

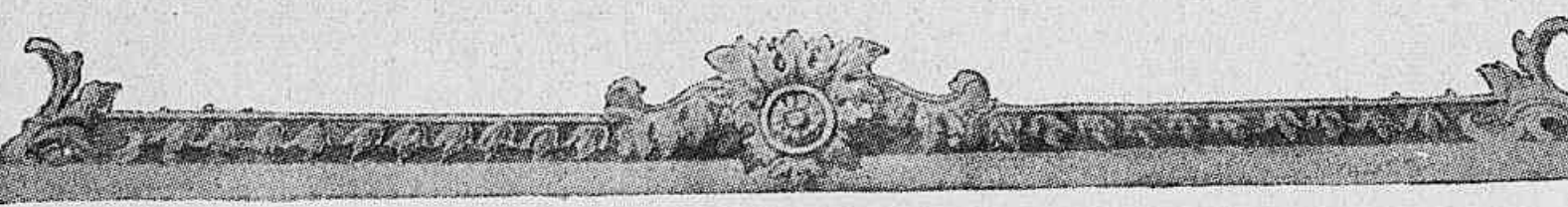
Adeus, sonho! Adeus, ó maravilha!

No dia seguinte, de manhã cedo, quando acordo a bordo do paquete que me reconduz á India, estamos já na embocadura do rio.

E então me contam uma historia commovedora, como só na Asia se ouvem contar. Ha uns vinte annos, quando os inglezes vieram surprehender no seu palacio o rei e a rainha para os levar captivos para Bombaim, e os atiraram para uma dessas carroças de bois que servem ao transporte dos saccos de arroz, os habitantes da cidade postaram-se, silenciosos, no percurso dos captivos. A' passagem da carroça que transportava os seus soberanos e a sua independencia, homens e mulheres prosternavam-se, espalhando no solo os seus longos cabellos... E como sobre um tapete, as rodas da carroça, até ás muralhas da cidade, rolaram sobre esse manto vivo...

Pobre, graciosa Birmania!

Pierre Loti.





A illustre romancista D. Julia Lopes de Almeida, a família do dr. Esmeraldino Bandeira, o deputado dr. Annibal de Toledo e família, em companhia de Mlle. Souza Camargo, que seguiu viagem para a Europa no vapor Zeelandia.

NO COLLEGIO :

ALICE : — O seu papae e a sua mamãe não são seus paes. Fique sabendo isto. Adoptaram-n'a !

EMMA : — Ainda bem ; fico satisfeita por saber isso. Meus paes escolheram-me ; e os seus tiveram de acceital-a tal como a Alice é...

— ❧ —

O ESPIRITO PARLAMENTAR

Fallava na Camara, sobre a questão da Madeira-Mamoré, o sr. deputado Mauricio de Lacerda, fazendo referencia a opiniões emittidas pelo sr. Ministro da Viação, que contradisiam o seu posterior procedimento.

— Prove ! — grita em áparte uma voz cominatoria.

— A palavra é imponderavel. Não se podem

provar expressões oraes — replica o sr. Mauricio de Lacerda. Seria o mesmo que se quizesse uma prova da palavra de Cambronne, ao deffender o ultimo pelotão francez de Waterloo !

— ❧ —

MÃE : — O' Joaquim, tu estás a ensinar palavras feias ao papagaio ?

JOAQUIM : — Não, mamãe; estou exactamente a ensinar-lhe o que elle não deve dizer.

— ❧ —

Post-scriptum de uma carta:

— “ Desculpa não te mandar os dez tostões em estampilhas, que me mandaste pedir, porque só me lembrei d'isso depois d'esta já estar no correio. — Teu muito afeiçãoado, Carlos. ” —



O sr. José Gonçalves Vieira, da directoria do Derby Club, e sua senhora, acompanhados de pessoas das suas relações e amizade, na occasião do seu embarque para a Europa



A distincta pianista brasileira Mlle. Fanny Guimarães que realisa hoje um concerto no salão nobre do "Jornal do Commercio".

A mocidade do seculo XX

"Nas mulheres, não se bate nem com uma flôr". E' um dictado chinês, que os homens civilizados do occidente sempre acataram como lei. Ha dias, uma senhora esbofeteou um estudante na Avenida Rio Branco. Não cuidamos de saber se ella tinha razão para o fazer. O seu acto é condemnavel por contrario á dignidade do seu sexo. Mas a sua violencia não legitima o desforço do estudante, que levantou a bengala contra a sua aggressora e lhe bateu com ella.

Este moço de vinte annos, que ergue a bengala contra uma mulher, precisará de andar armado com carabina para se desaffrontar do homem incauto que por inadvertencia lhe pise um callo. Irra ! A geração que amanhã dictará a sua vontade promette ser bellicosa... Felizmente, Savage Landor não foi testemunha do caso da Avenida... O mal que elle faria ao Brasil, se o tivesse narrado na sua conferencia da Sorbonne, embora o localisasse nos sertões de Goyaz ou Matto Grosso. !

—❧—

MEDIDA DE PRECAUÇÃO.

A senhora senta-se ao piano para cantar e o marido vae immediatamente para a janella.

— O' homem ! porque vaes para a varanda quando começo a cantar ?

— Minha filha, é para que, quando te ouvirem gritar, os visinhos vejam bem que a culpa não é minha.

O RIO ELEGANTE



Aspecto geral da assistencia no restaurante Assyrio durante a conferencia do sr. Sebastião Sampaio

Pontos e virgulas

Tres jovens que suppunham ser, ao mesmo tempo, requestadas por um rapaz, exigiram um dia que elle declarasse qual preferia.

O rapaz annuiu, com a clausula de ser a declaração feita n'uma decima sem pontuação.

Acceita a proposta, fez elle a seguinte decima, sem pontuação, mas pela qual Soledade se julgou logo a preferida, pontuando-a da seguinte fórma :

Tres bellas, que bellas são,
querem que, por minha fé,
eu diga qual d'ellas é

Iria, porém, não se conformou, julgando-se a preferida, pela seguinte pontuação :

Tres bellas, que bellas são,
querem que, por minha fé,
eu diga qual d'ellas é
que vive em meu coração.
Se obedecer á razão
digo que amo Soledade ?
Não. Julia cuja bondade
ser humano não teria ?
Não. aspiro á mão de Iria
que não tem pouca beldade.

O RIO ELEGANTE



Aspectos do restaurante Assyrio durante a conferencia-concerto do sr. Sebastião Sampaio, que constituiu uma das mais lindas festas litterarias organisadas no Rio.

que vive em meu coração.
Se obedecer á razão,
digo que amo Soledade ;
não Julia cuja bondade
ser humano não teria ;
não aspiro á mão de Iria
que não tem pouca beldade.

Julia não concordou, suppondo-se a preferida, por esta pontuação :

Tres bellas, que bellas são,
querem que, por minha fé,
eu diga qual d'ellas é
que vive em meu coração.
Se obedecer á razão,
digo que amo Soledade ?
Não. Julia cuja bondade
ser humano não teria.
Não aspiro á mão de Iria
que não tem pouca beldade.

Não chegando por conseguinte a accordo, foi chamado o rapaz, que pontuou a decima d'esta maneira :

Tres bellas, que bellas são,
querem que, por minha fé,
eu diga qual d'ellas é
que vive em meu coração.
Se obedecer á razão
digo que amo Soledade ?
Não. Julia cuja bondade
ser humano não teria ?
Não. Aspiro á mão de Iria ?
Que ? !... Não. Tem pouca beldade.

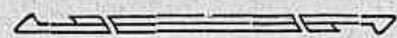
E todas ficaram descontentes. O que fazem os pontos e as virgulas !



Alexandre Rosenberg

Ha uns dois meses, alguns jornaes do Rio noticiando a prisão em Paris de um espião profissional que usava o nome de Rosenberg, precipitadamente o confundiram com o jornalista francez que visitara o Brasil, o anno passado e que no salão do "Jornal do Commercio" fizera uma conferencia diante de um auditorio elegante. A verdade, porém, é que Alexandre Rosenberg foi a victima de um lastimavel equivoco. Ao tempo em que a imprensa do Rio o confundia com um espião, o elegante e espiituoso escriptor trabalhava em Paris na fundação de uma revista "La Tribune Franco-Brésilienne", cujo primeiro numero, notavel pelos primores de um

texto em que collaboram alguns dos mais illustres nomes das lettras francezas e brasileiras, acaba de apparecer. Para todos nós, a quem tanto interessa manter na Europa o alto prestigio devido ao Brasil, é dever significar a nossa sympathia á obra amavel do distincto jornalista que procura crear por intermedio de uma revista de arte uma mais intima approximação entre as duas grandes republicas latinas, pondo em contacto a intellectualidade franceza e a brasileira. Serviços desses são para agradecer, e a "Revista da Semana" fazendo sinceros votos pela prosperidade da brilhante "Tribune Franco Brésilienne", tem o praser de affirmar publicamente a sua sympathia a Alexandre Rosenberg.



CONFISSÃO D'UM NATURALISTA.

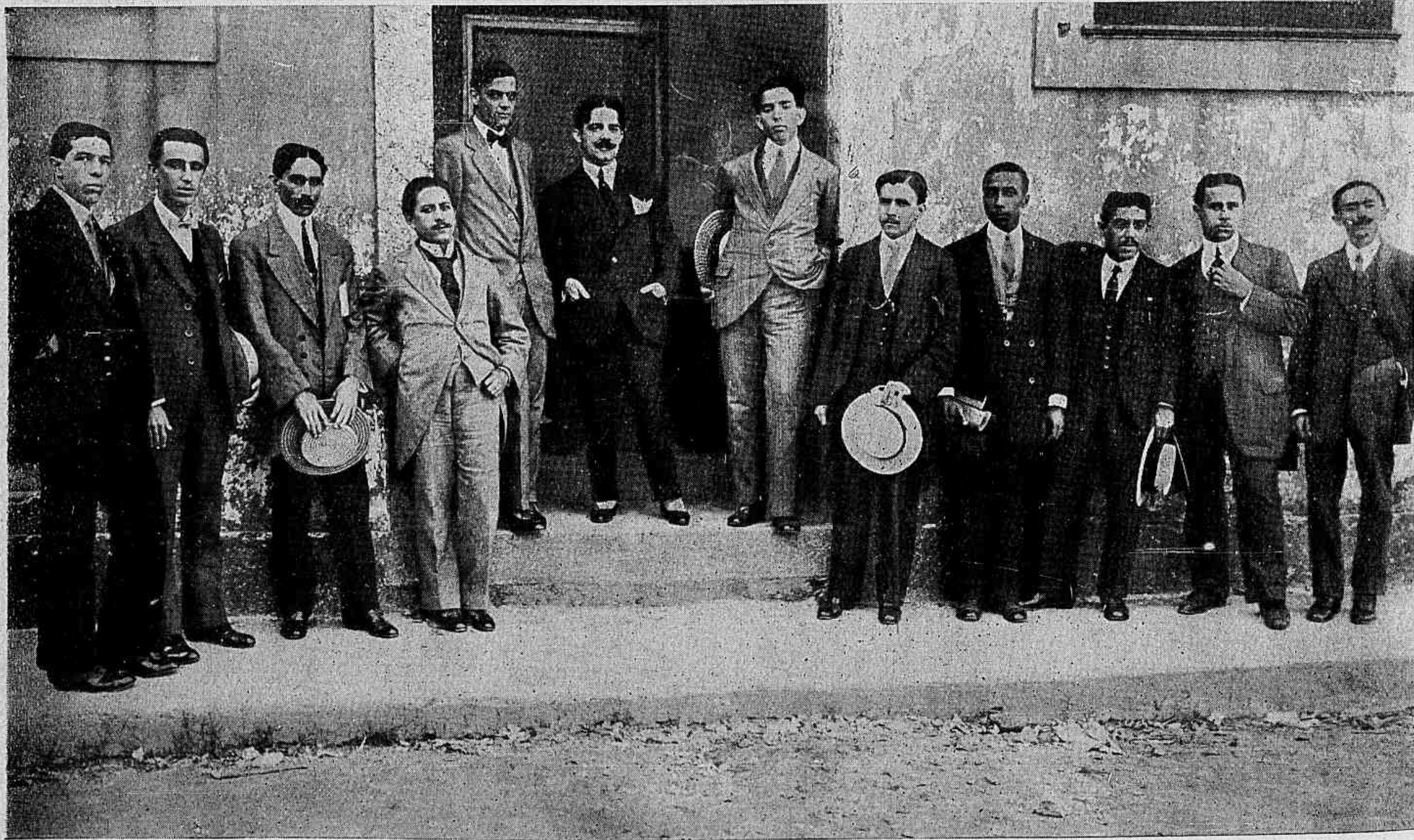
São as aves, de tudo o que em torno
De mim vejo, mórmente estimadas.
Gósto d'ellas... assadas no forno,
E, amplamente, de vinho regadas.

— ❧ —

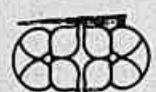
Barnabé que nunca sabe exprimir bem os seus pensamentos encontra-se com uma senhora das suas relações.

— Amigo e sr. Barbané, espero que não faltará na proximo quarta-feira á nossa soirée semanal. Olhe, que ha-de lá encontrar umas poucas de senhoras bonitas...

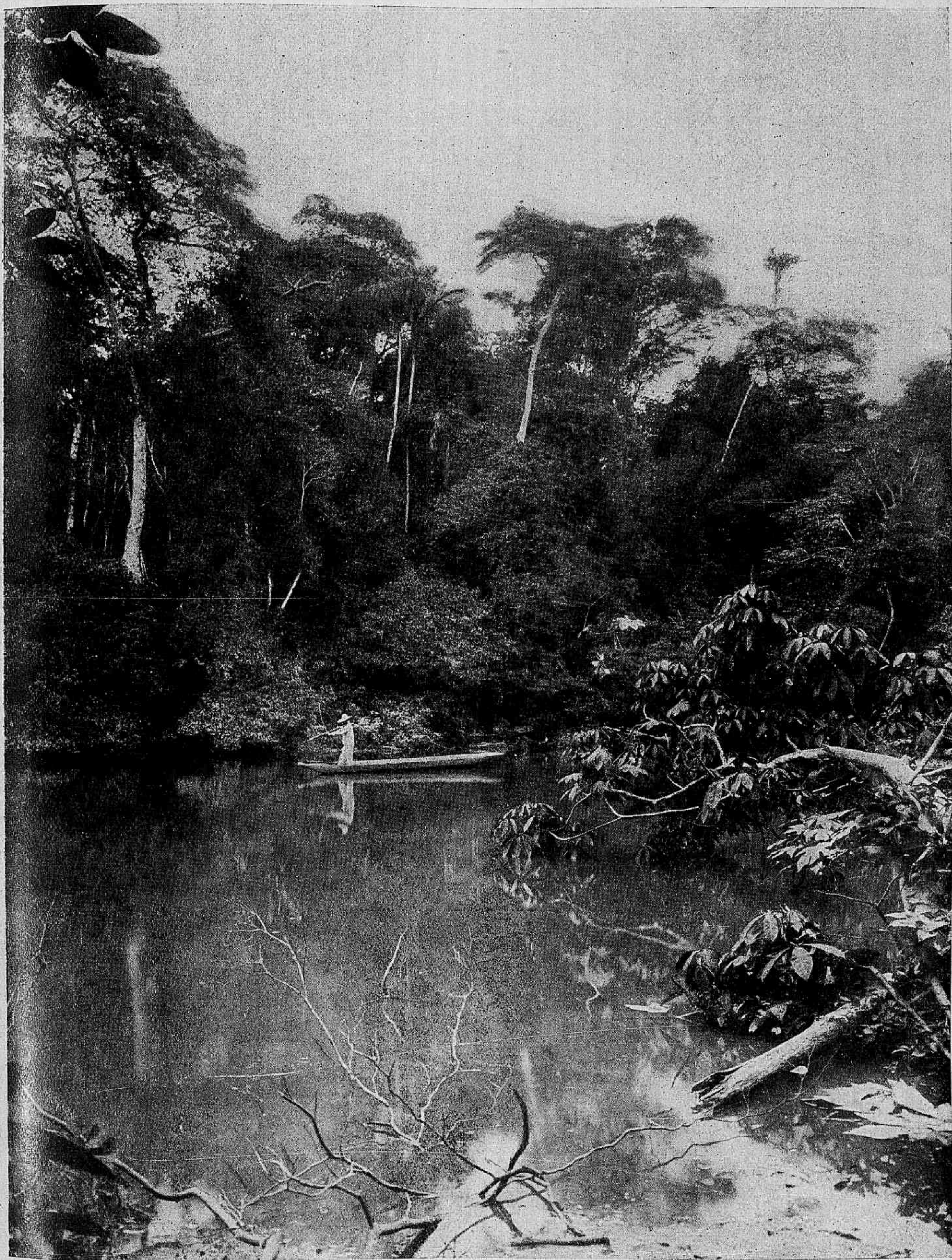
— Oh, minha senhora ! Creia que irei com muito gosto, mas não para vêr senhoras bonitas... irei para vêr V. Ex. !



Os pharmacolandos de 1914 com o sr. dr. Afranio Peixoto, paranympo da turma

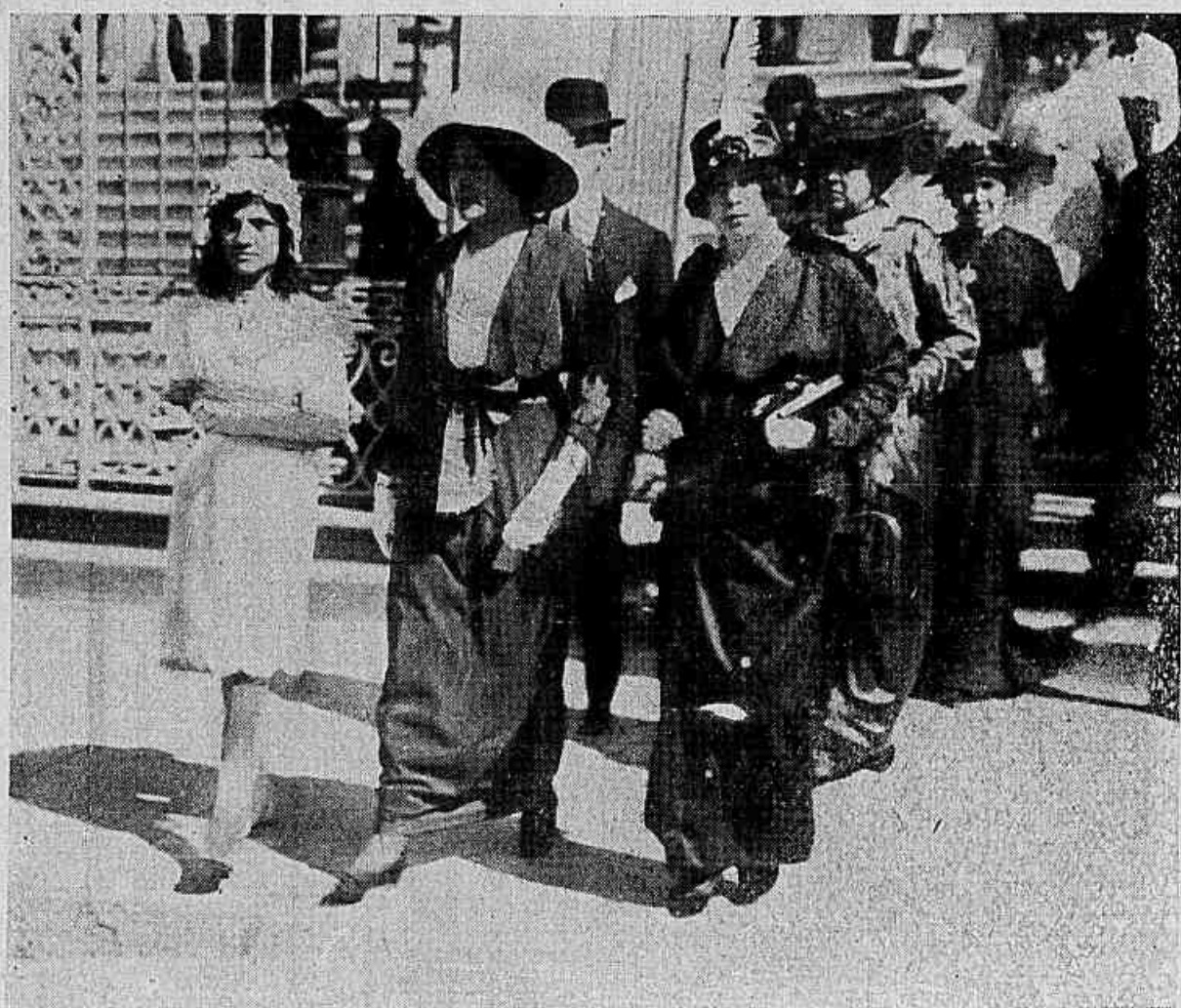


NATUREZA BRASILEIRA



Indio do alto Amazonas caçando o peixe Pirarucu com arco e flexa





A Missa das Onze

No largo do Machado

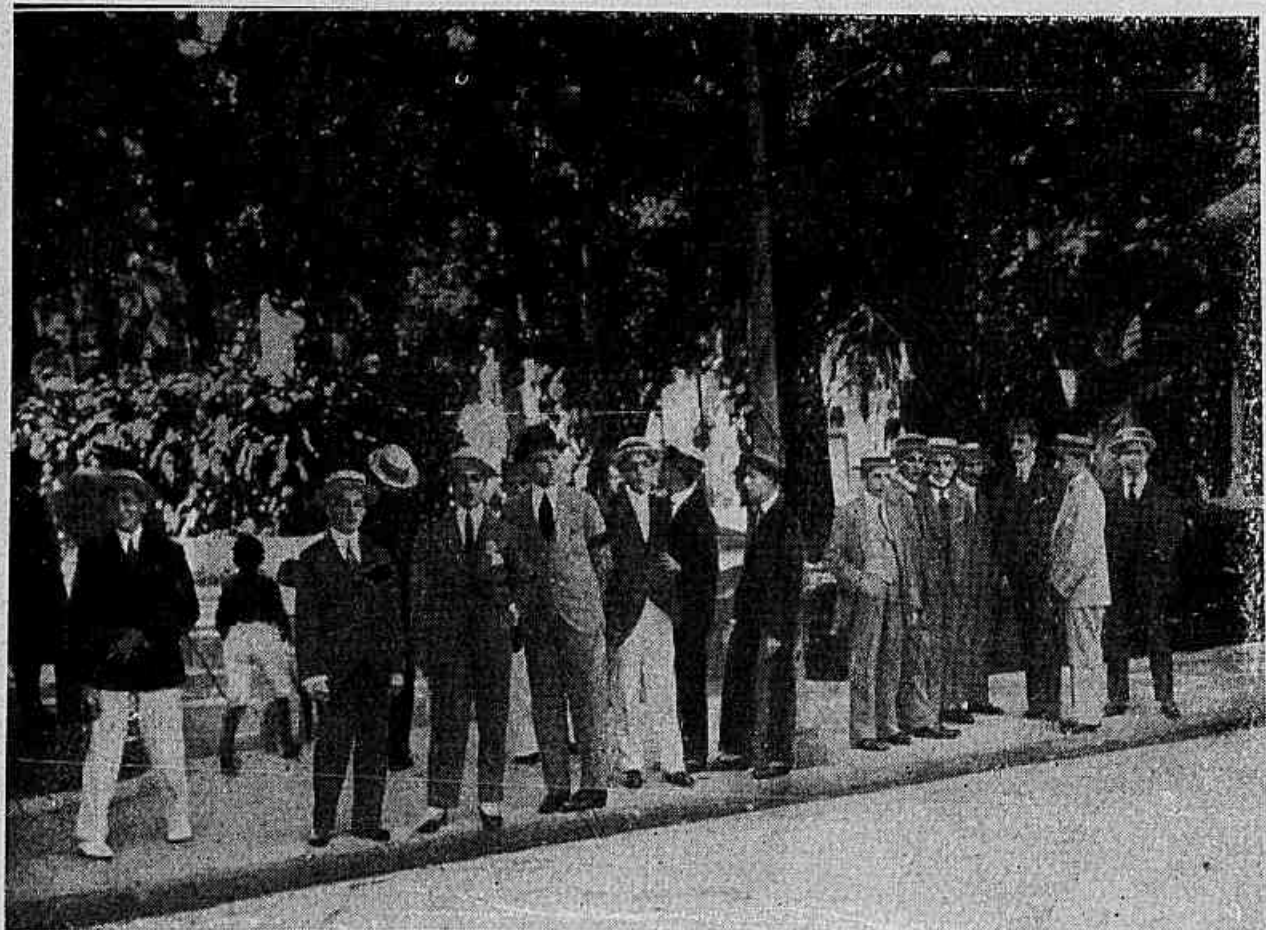
A *élite* carioca tem também a sua igreja e a sua missa. Às onze horas da manhã de cada domingo, a linda praça Duque de Caxias tem uma concorrência desusada e elegante, em que predomina o elemento feminino.

A matriz da Glória é no Rio o que a igreja da Magdalena é em Paris e a igreja de Loreto em Lisboa: o templo em que se resa a missa da elegância. As nossas photographias archivam alguns instantâneos



colhidos no último domingo à saída da missa, no largo do Machado.

Claro está que seria um nunca acabar de clichês interessantes desta natureza, se a *Revista da Semana* se propuzesse passar em revista, como que em fita cinematográfica, todos os vultos graciosos de mulher que frequentam essa missa elegante, onde as orações a Deus são rezadas por lábios gentis de corações devotos. Por isso mesmo nos limitamos a apresentar apenas, neste número, os cinco instantâneos que reproduzimos em gravura.

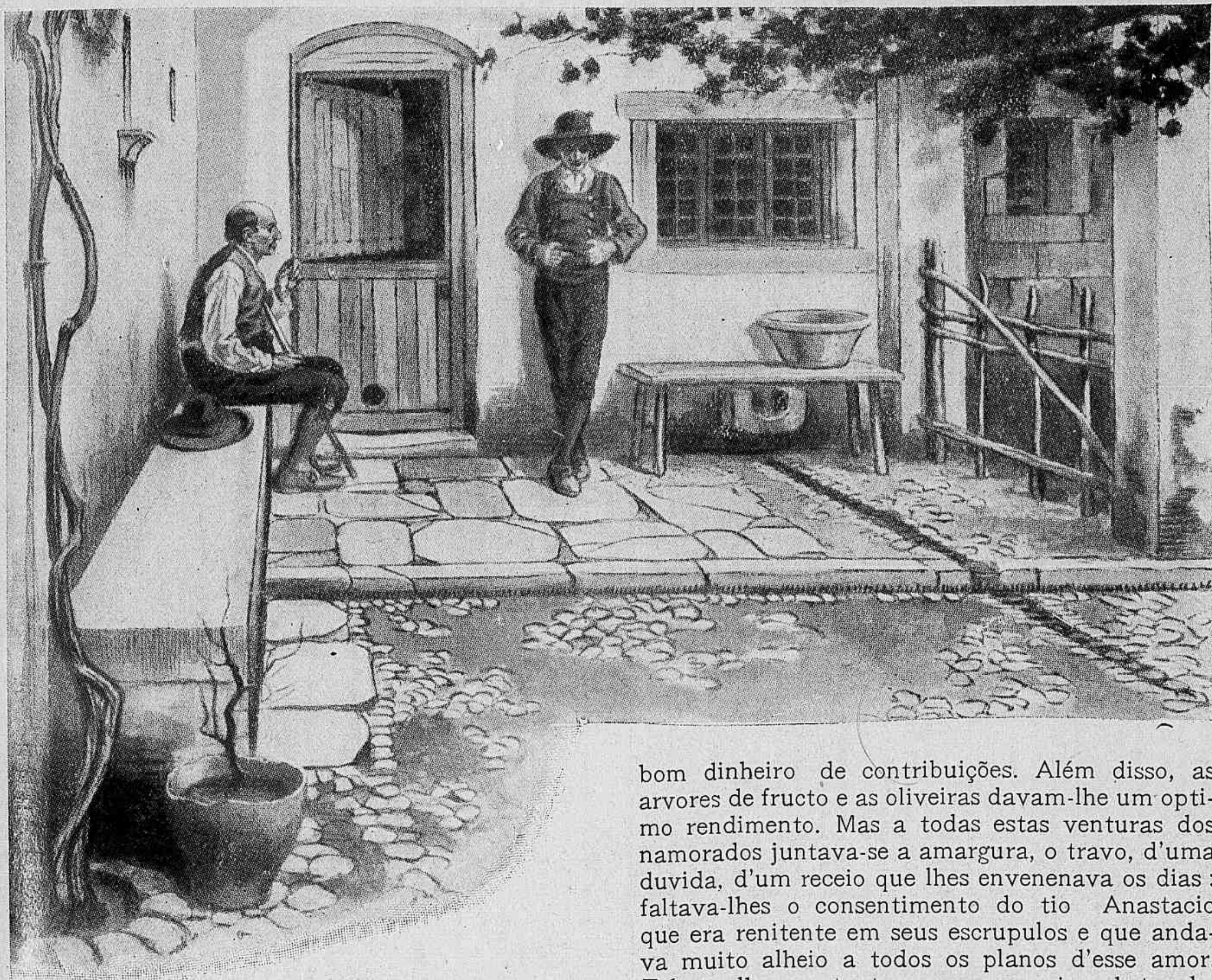


CONTO DA REVISTA

MARIA ROSA

Da cidade ao povoado havia, quando muito, uma hora de caminho pelos atalhos. Todavia, o João da Rosa conseguia palmilhar esse mesmo espaço em menos de meia hora, todos os dias ao anoitecer, mal largava o trabalho. E tanta pressa para que? Para se pôr em muda contemplação em frente dos olhos alegres de Maria Rosa gozando, assim, toda graça e frescura que tornavam en-

as vastas campinas, as hortas verdejantes, os abundantes vinhedos, tudo isso que havia de ir parar às mãos de João, filho unico d'aquelle homem intelligente na sua rustica aspereza, mestre em conselhos acertados e philosopho por natureza. Por seu lado, a mãe de Maria Rosa possuia alguns bens de fortuna que deixaria a sua filha, porque, sem contar com a sua estalagem e venda, pagava bem



cantadora a sua namorada. A Maria era a rapariga mais afamada d'aquelles sitios embora a seu respeito, como regra geral entre mortaes, se contassem, á bocca pequena, certas cousas bem pouco lisongeiras para a sua réputação de mulher.

O João era o moço mais desempenado mais rico e mais trabalhador da região e por isso mesmo, está claro, não lhe faltavam inimigos. João e Maria amavam-se sinceramente porque ambos tinham bons sentimentos e algumas fazendas para viver com desafogo e abundancia, estabelecendo um casal abençoado e creando filhos sãos e formosos. Como garantia de todas essas venturas estavam ali á vista as juntas de bois do tio Anastacio,

bom dinheiro de contribuições. Além disso, as arvores de fructo e as oliveiras davam-lhe um optimo rendimento. Mas a todas estas venturas dos namorados juntava-se a amargura, o travo, d'uma duvida, d'um receio que lhes envenenava os dias: faltava-lhes o consentimento do tio Anastacio que era renitente em seus escrupulos e que andava muito alheio a todos os planos d'esse amor. Faltava-lhes portanto vencer o maior obstaculo. N'aquella noite, porém, João deixou mais cedo a Maria Rosa na firme intenção de confessar tudo a seu pae. Aquelle namoro já durava ha trez annos e precisava de se casar. Todavia Maria Rosa não acreditou em tal decisão porque já por varias vezes elle tinha promettido dizer tudo ao pae e afinal continuavam na mesma.

— D'esta vez é que não passa, ia o galã dizendo comsigo mesmo, pelo caminho, consultando a sua propria vontade.

Consentirá? Não consentirá? Gostará de Maria? Não? Que irá acontecer? E pensando, pensando, estava dentro de pouco tempo em frente da porta da sua casa.

João entrou decidido. Nada de receios! Atravessou o pateo onde seu pae, na penumbra d'uma parreira que o luar beijava em cheio com reflexos de aço, conversava com alguns amigos, como era seu costume. João amaldiçoou a sua má estrella porque tal cónversa derrubava os seus propósitos e d'ahi a pouco era muito possível que a sua energia, a sua decisão, tivesse desaparecido ficando tudo como d'antes. Entretanto resolveu



esperar que os amigos de seu pae se fossem embora. Pensativo e cabisbaixo, foi sentar-se a um canto, depois de cumprimentar os do grupo.

— Vieste cedo esta noite — disse-lhe o pae.

— E' que... ia a dizer: tenho que falar consigo — porém a phrase embrulhou-se-lhe na garganta e só conseguiu accrescentar: — os meus amigos despediram-se hoje mais cedo.

Passado algum tempo, que lhe pareceu um século, quando ficou só com o pae, decidiu-se a abordar o assumpto.

— Meu pae, eu queria... eu queria... pedir-lhe uma cousa...

— Já sei. Vi logo que não me quizesse dar a má nova para me evitares um desgosto. Houve porém quem me contasse tudo. Felizmente o incendio foi apagado antes de dar cabo da nossa segunda eira.

— Não era isso...

— Então, de que se trata?

— E'... outra cousa...

— Fala.

— Outra cousa que me dá cuidado por não saber se o pae a verá ou não com bons olhos.

O tio Anastacio devia ter percebido logo do que se tratava porque sorriu maliciosamente.

— Fala sem receio. Não confias tu em teu pae?

Estas palavras tão campezinhas e tão nobres infundiram animo ao receoso e attribulado espirito de João, que se resolveu a contar tudo:

— Pois é verdade... O pae bem sabe que um homem não nasceu para frade e com respeito a alma sinto como os outros e...

— Acabas, ou não?

— E' que eu... eu... e ella... a Maria Rosa...

— Já sabia...

João escancarou a bocca, cheio de espanto por esta affirmacão de seu pae, e, pouco a pouco, começou a desenvolver a lingua falando do seu amor, dos seus sonhos, das suas ambições e accrescentou que não poderia viver sem se casar com a Maria e quanto antes melhor...

O tio Anastacio ouviu-o em silencio e só falou quando o filho instou pela resposta.

— Agora que sabe tudo, que me diz?

— Que não me parece mal, respondeu-lhe o pae. Porém... vamos a vêr... Já analysaste o feitio e os sentimentos da mulher com quem procuras casar? Já sabesse te merece ou não essa mulher que te enfeitou a ponto de todos se esquecerem do teu verdadeiro nome e chamarem-te o João... da Rosa em attenção a ella? Olha que o amor é cego e não deixa vêr nas mulheres o que ellas são na verdade. Faz julgar tudo pelas apparencias, nada mais.

E, depois d'uma pausa breve, meneou a cabeça philosophicamente, enfiou as mãos nas algibeiras das calças e, fitando muito o filho, o tio Anastacio perguntou-lhe com um ar profundamente respeitoso:

— E' madrugadora?

— Por Deus! Tanto ou tão pouco que antes de romper o sol, já eu a encontro por esses caminhos sempre muito afadigada, tratando dos negocios da casa, e até algumas vezes é ella quem abre a porta da estalagem e me serve o primeiro copo de vinho que vende n'esses dias.

— E' christã?

— Não ha missa a que falte e nunca outra rapariga mais airoza e composta pisou, como ella, o adro de uma igreja.

— E' honesta ?...

— Não tem nada na sua vida que a possa fazer córar...

— Bom. Pois, para averiguar se ella é realmente assim como tu dizes, imaginei um plano que vas resolver o caso. Conforme o resultado que obtiver assim tu casarás ou não com a Maria Rosa.

III

Noite de outomno, cheia d'uma luz argentea, luarenta, que tem a cariciosa voluptuosidade de brancas e finas mãos de mulher. O luar pondo exquisitas tonalidades sobre os prados, enche tudo, áquella hora, d'uma religiosa, poetica e mystica tranquillidade. João vae sosinho pela estrada fóra a caminho da cidade distante. Monologando a meia voz pára aqui e além, de vez em quando, como que sob o peso maldito de uma grande preocupação. E' que a missão confiada por seu pae obrigava-o a affastar-se, durante algumas horas, da sua amada mas não havia outro remedio senão obedecer ás ordens de seu pae.

Ao mesmo tempo o Tónio, o pastor, entrava na venda da Maria Rosa com o ar simples e emsombado de quem procura mentir e não sabe senão fallar verdade. Veiu vinho e Tónio começou a beber-o dando estalinhos com a lingua ao passo que fazia um cigarro para fumar. Depois de muito scismar, deixou cahir a noticia que sobresaltou Maria Rosa e a mãe d'ella que se tinha acocorado a um canto. Tónio esteve quasi a contar toda a verdade sobre a mentira de que o tinha encarregado o tio Anastacio, quando as duas mulheres começaram a querer saber como o caso se tinha passado nos seus mais pequenos detalhes. A desgraça que tinha annunciado estava só na sua imaginação ou antes na do tio Anastacio que o tinha encarregado de dizer aquillo, mas lá foi mentindo, embora a custo, explicando os *comos* e os *porquês* do facto que a todos contristava. E, mal teve um pretexto airoso, despediu-se das mulheres e regressou a casa do pae de João.

O tio Anastacio, que o esperava á porta, perguntou-lhe logo o que se tinha passado e Tónio, em voz baixa, explicou com uma cara de quem tinha qualquer remorso a pesar-lhe na consciencia:

— Acreditaram tudo, de olhos fechados. A estas horas, tanto a Maria Rosa como sua mãe, estão convencidas de que João está de cama por causa d'uma quéda desastrosa. Se ellas soubessem que vae a caminho da cidade ! Emfim... acreditaram na mentira.

IV

No dia seguinte, deviam ser já umas nove horas da manhã, quando João e o tio Anastacio entraram em casa quasi ao mesmo tempo, João regressando da cidade sem ter visitado, nem sequer avistado, a casa da sua querida, e seu pae vindo

dos lados da venda de Maria Rosa. Com maior pressa do que a que costumava ter, João comeu alguma cousa e vestindo os seus trages melhores, visto ser domingo, dispunha-se a correr em busca da sua noiva, da qual pela primeira vez se tinha ausentado por tanto tempo, quando o pae lhe sahiu ao caminho.

— Onde vaes tu tão cedo e com este calor ?

— Onde quer meu pae que vá ? Vêr a Maria...

— Pois, se não queres desgostar-me, socéga um pouco e ouve o que te vou dizer.

Com a maior calma d'este mundo, falando quasi que arrastadamente, o tio Anastacio começou a contar ao filho o plano que tinha posto em pratica para se convencer das boas qualidades de Maria Rosa sem as quaes nunca consentiria no casamento d'um filho seu. A' medida que ia contando tudo, a estada de Tónio na venda, a mentira que forjára, o pezar das duas mulheres, João esbugalhava cada vez mais os olhos, mudo de pasmo e meio aparvalhado.

— Quando te mandei, hontem, á cidade, a casa do meu advogado, foi apenas com o sentido de te afastar da rapariga para me deixares o campo livre. Foi por isso que o Tónio largando aquella mentira disse que não poderias lá tornar, como de costume, senão d'aqui a uns dias, quando estiveses melhor.

— E... depois ?

— E depois... como elle tinha a certeza de que não podia vêr-te hoje, logo de manhã, como costumava, já não teve pressa de madrugar e o sol ia já bem alto quando se levantou da cama. Ir á missa, apesar de hoje ser domingo, foi cousa de que se esqueceu, porque das outras vezes ia lá para ser namorada e para mostrar os seus trajos domingueiros.

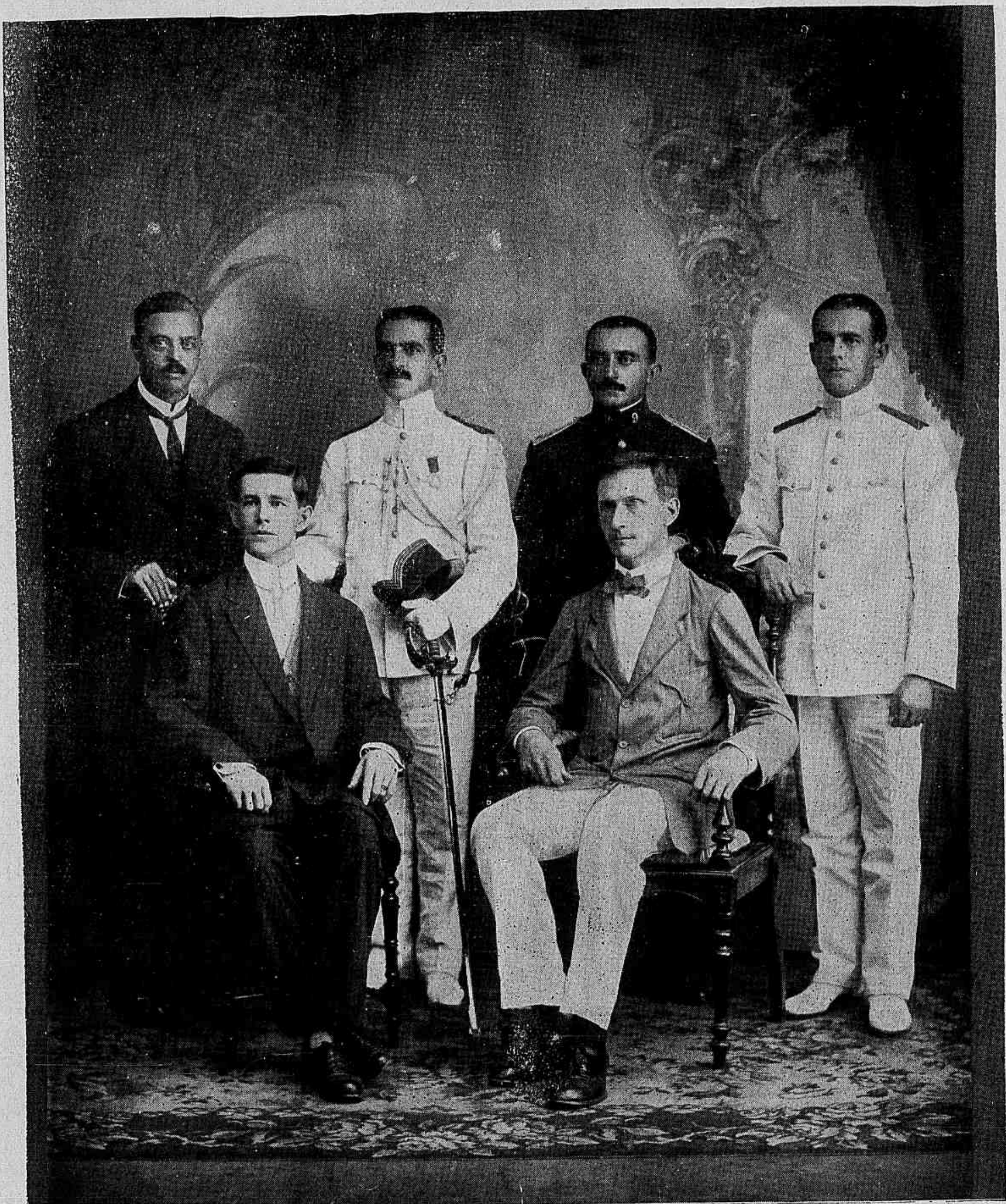
Ha pouco, encontrei-as no atalho, vinham ellas para aqui. Vinham vêr-te porque te julgavam doente. Disse-lhe que a má nova tinha sido talvez brincadeira de qualquer engraçado de mau gosto. Escuso de te diser que, embora contasse com a visita, não acho bonito que uma rapariga que tenha em conta a sua honra se atreva, a despeito das más linguas, a vir a casa d'um homem que apontam para ahi como sendo o seu noivo. E aqui está a razão porque prefiro vêr-te antes sem uma das mãos do que vêr-te casado com essa tal Maria Rosa. E' como tantas outras mulheres que fingem virtudes para levar na rêde os namorados inexperientes que não teem paes já sabedores da vida como eu, ou então que não se preocupam com a felicidade dos filhos. João baixou os olhos e uma lagrima rolou-lhe pelo rosto indo sumir-se-lhe no peito robusto requeimado pelo sol. E, mal ficou sosinho, chorou amargamente a resolução paterna.

O que nós não sabemos é se, á noitinha, como de costume e apesar de tudo, elle foi ou não contemplar os olhos de Maria...

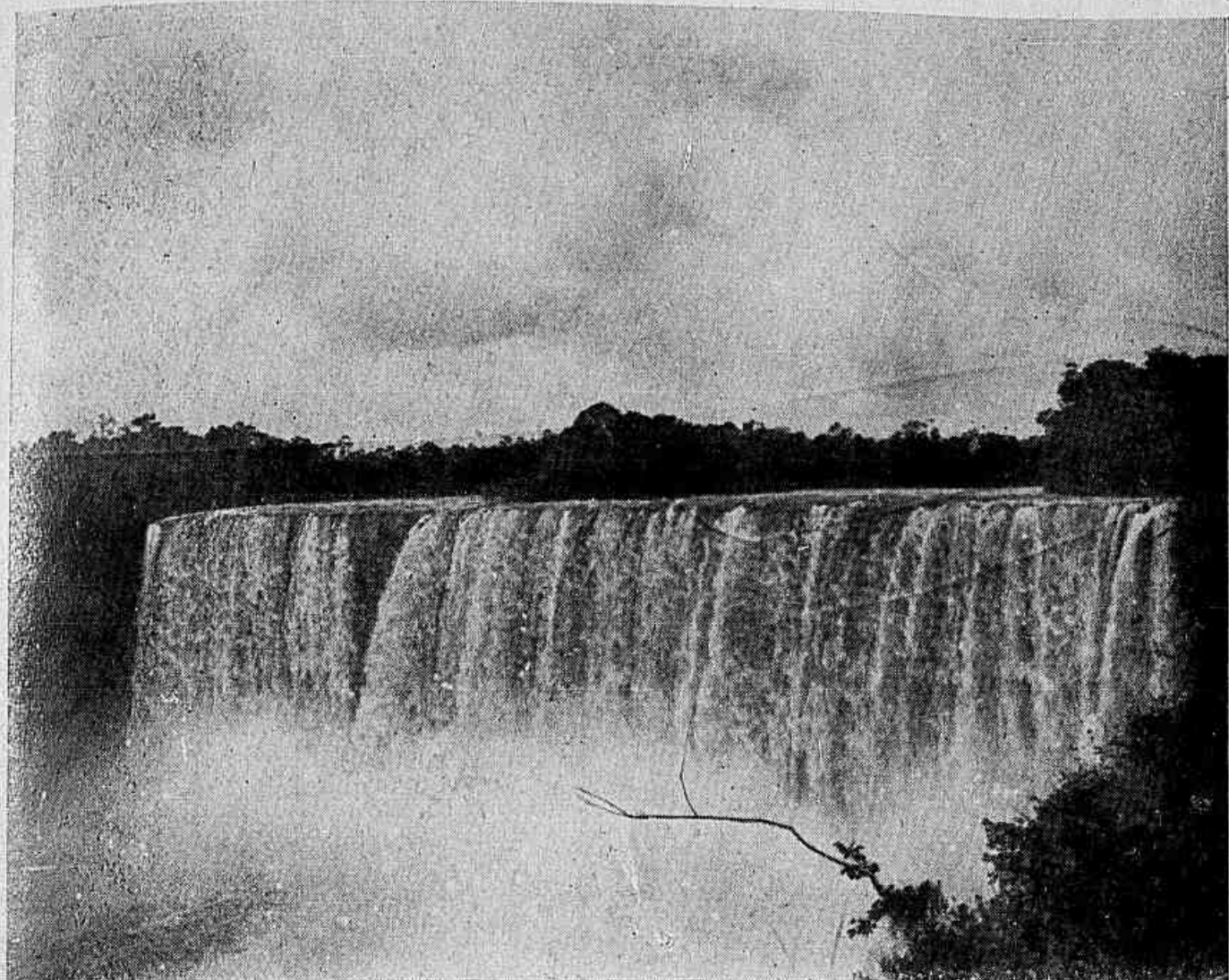


A Expedição

Rondon-Roosevelt



1—O coronel Candido Rondon. 2—O tenente Antonio Pyrinéos de Souza, que chefou a exposição do Aripuanã, encumbida de fazer a recepção da expedição. 3—O 1º. tenente dr. João Salustiano Lyra, astrônomo da expedição. 4—No segundo plano os srs. capitão dr. Amílcar Armando Botelho de Magalhães, chefe da 2ª. turma; 2º. tenente Joaquim Manuel Vieira de Mello Filho, commandante do contingente; dr. Eusebio Paulo de Oliveira, geólogo; 2º. tenente Alcides Lauridó de Sant'Anna, chefe da 3ª. turma; No primeiro plano os srs: naturalista americano Léo Miller, encorporado á 2ª. turma; naturalista americano capitão Antony Fiola, encorporado á 3ª. turma.



A proposito da expedição Roosevelt-Rondon muito se tem dito já na imprensa e o bastante para que nos dispensemos de abordar detidamente a razão e os fins d'essa jornada cheia de peripecias interessantes.

Despertando a mais viva curiosidade já pela propria natureza da expedição, já pela situação excepcional das pessoas que n'ella tomaram parte, foi essa empreza, durante algum tempo, o alvo das mais longas referencias e do mais elucidativo noticiario telegraphico. As photographias colhidas n'este ou n'aquelle momento, n'esta ou n'aquelle étape despertaram o maior interesse.

Todavia a *Revista da Semana* manteve-se em silencio durante todo esse periodo não porque lhe faltassem elementos de informação ou illustração mas simplesmente porque esperava obter photographias com um cunho official, photographias essas que só agora chegaram ao Rio e cuja publicação não queremos demorar.

O que foi essa expedição através dos sertões brasileiros diz-nos, melhor do que ninguem, o relatorio official apresentado pelo 1º tenente ajudante J. S. Lyra, ao chegar a Bélem, consignando os principaes acontecimentos.

Com um caracter puramente scientifico partiu essa comissão d'uma cidade situada no alto Paraguay, chamada S. Luiz de Caceres., no dia 5 de janeiro dirigindo-se desde logo aos depositos da comissão telegraphica — em Tapirapuan que alcançaram navegando pelo Sepotuba. Feita ahi a organização da marcha, munida de carros, bois carregueiros e muares, em numero de 200 para transporte do material, e dividida a columna dos expedicionarios em duas turmas, seguiu assim até uma certa altura.

Uma das turmas, embarcando em canoas previamente construidas propoz-se a desvendar os segredos do rio da Duvida a fim de inaugural-o nas nossas cartas geographicas para o que foi feito o seu levantamento a telemetro. Esta turma era dirigida pelos coroneis Roosevelt e Rondon acompanhados do capitão medico dr. Cajazeiro, do 1º tenente Lyra, encarregado do serviço astronomico e dos naturalistas Cherrie e Kermit Roosevelt, a outra era chefiada pelo capitão Amilcar, acompanhado do dr. Oliveira, geologo brasileiro, o tenente Vieira de Mello, zoologo americano Miller e naturalista brasileiro Reinisch. Esta turma estava encarregada de descer o

1—Salto Bello, no rio Fimalatiá (vista de frente) 117 m. de largura e 40 m. de altura. 2—Acampamento da "Cabeceira das Perdizes". 1º almoço no curso. A porta da direita: Capitão Fiala, Coronel Roosevelt, Tenente Lyra, Dr. Cajazeiro, geologo Euzebio Oliveira, enfermeiro Zig Zahn. 3—Inauguração do marco que denomina o

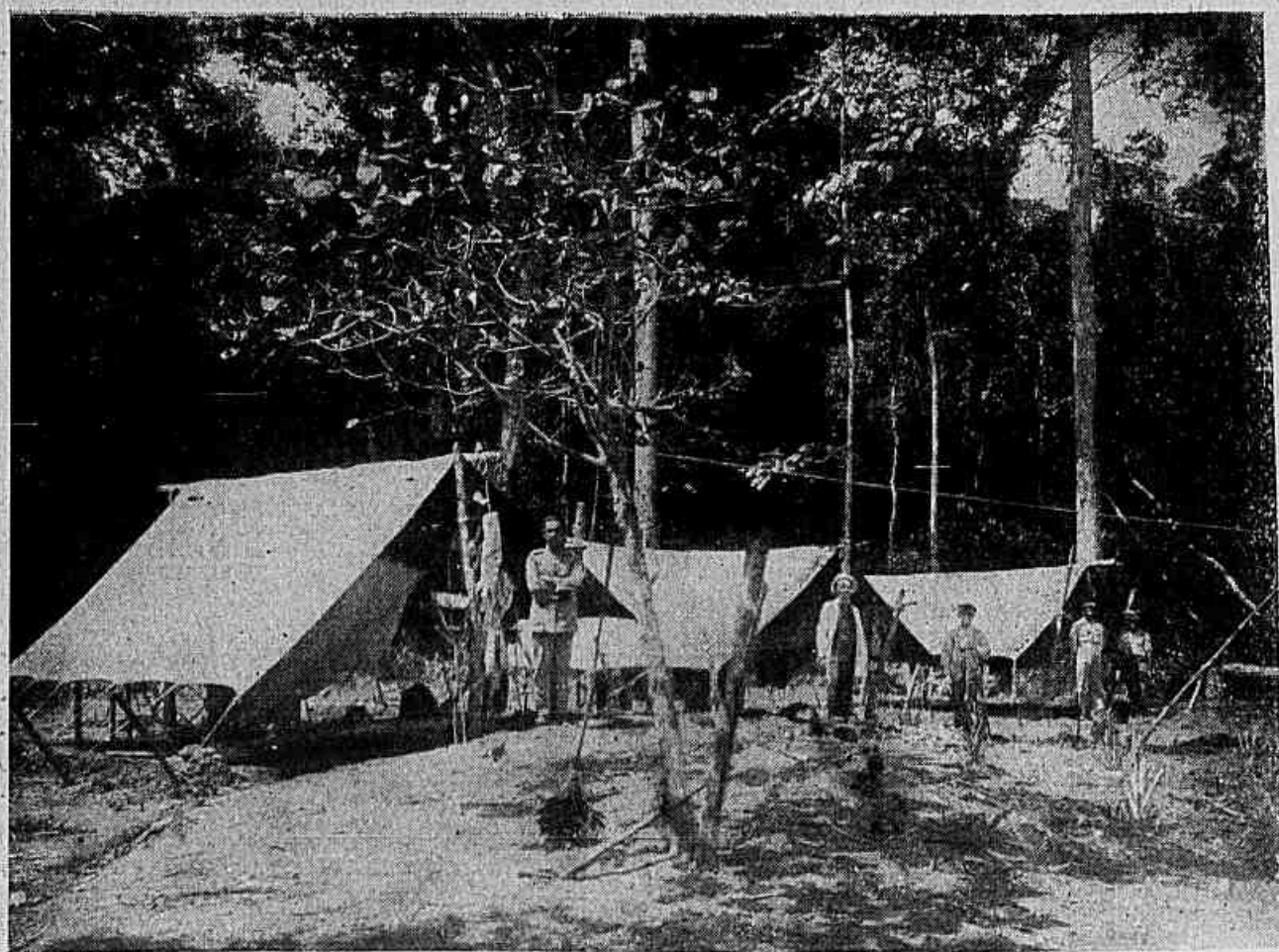
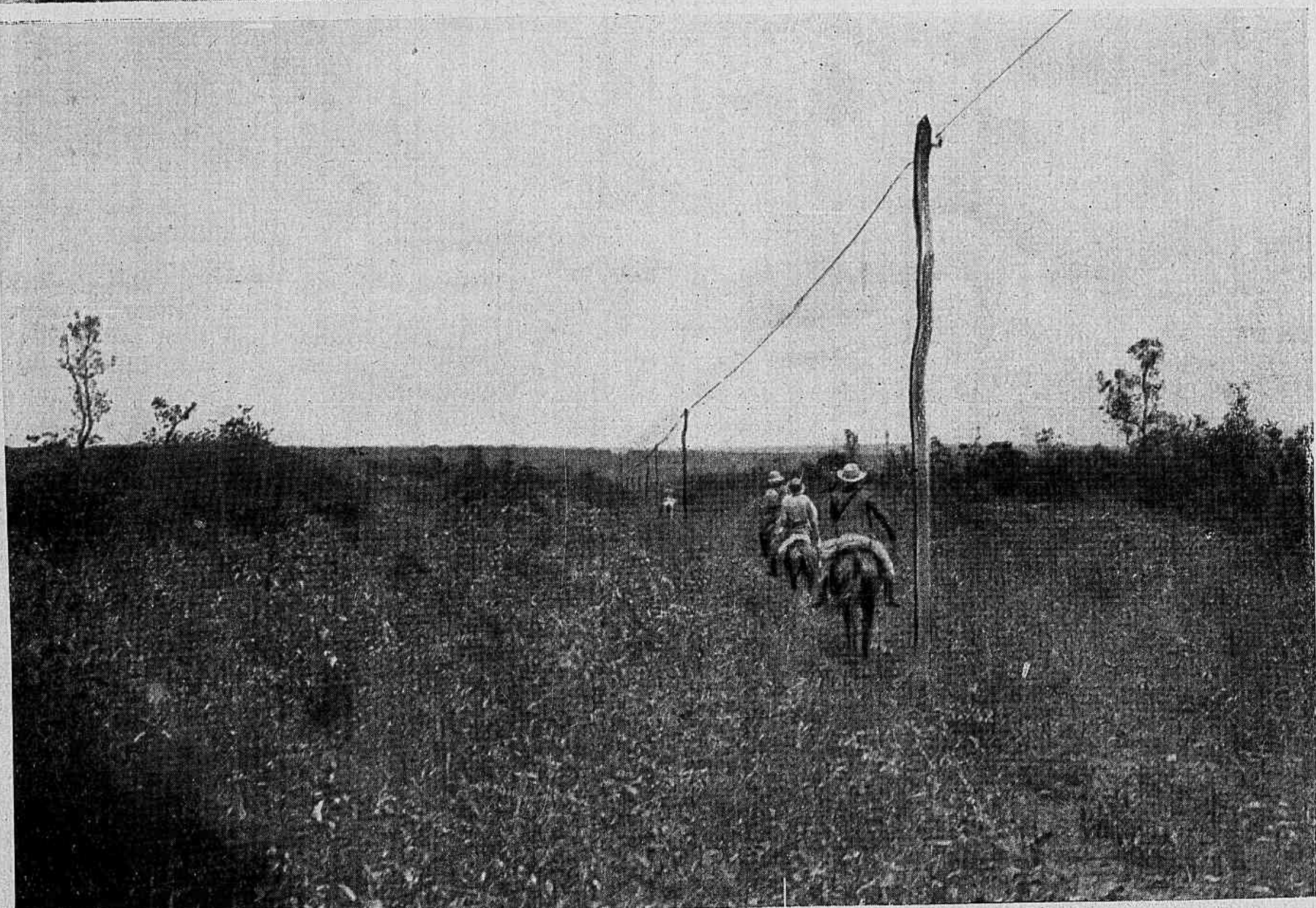
e naturalistas Müller e Cherrie, engenheiro Kermit Roosevelt, Coronel Rondon e Padre Zahn. O marco está coberto com a bandeira Americana. O Coronel Rondon lê a ordem do dia.



rio Commemoração de Floriano e Gy-Paraná de cujos levantamentos ficou encarregado o capitão Amilcar.

Ladeando cachoeiras, atravessando elevações escarpadas, avistando panoramas surprehendedes, vegetação esplendida, assim se passaram 47 dias em regiões desconhecidas até alcançarem a zona dos seringueiros onde foram recebidos com a maior cordialidade.

Bastaria que a esta expedição andasse ligado o nome já mundialmente conhecido do ex-presidente dos Estados Unidos, Theodoro Roosevelt, e que comsigo fossem valiosos e illustres representantes do nosso exercito, taes como o coronel Rondon, para que essa mesma expedição assumisse as justas proporções de que se revestiu. Mas as



gravuras que hoje ilustram algumas das nossas paginas demonstram bem claramente que, além d'aquellas qualidades já de si recommendaveis, ha a reforçal-as, tornando-as por demais curiosas, os aspectos especiaes restrictos ao caso em questão, aspectos esses que registamos apresentando-os aos nossos leitores apenas a titulo de documentação flagrante de mais uma empresa arrojada de Theodoro Roosevelt cujas memorias e impressões estão sendo por elle mesmo communicadas actualmente a um dos mais afamados diarios inglezes.

1— O Coronel Rondon distribuindo presentes ás creanças Nhambuquares, no acampamento proximo a "José Bonifacio". 2— A marcha da expedição sob a linha telegraphica pelo chapadão proximo á estação de Nhambuquaras. 3— Acampamento do tenente Pyrneus, na reunião dos rios Castanhas e Aripuaña.



Eurycles de Mattos é um poeta de sensibilidade exquisita, um “raro” como quer Rubén Dario. A “Revista da Semana” publica hoje dois sonetos do poema “Septennario da Magoa” um dos mais sentidos versos dos poetas contemporaneos. Eurycles, do que sabem os seus íntimos, publicará muito breve o seu livro—POEMAS, edição da casa Crès, de Paris.



Perdi-Vos creio. Certo, aqui, nesta lareira,
Jamais aquecereis junto de mim, bem perto,
O Vosso Corpo-São, de que a Lembrança aperto,
Com a força que se tem na Estancia Derradeira.

E é só esta Lembrança a minha Companheira
De Vida sem viver neste meu lar deserto,
Por Vossa auzencia amarga e dolorosa aberto
Ao Vento, ao Luar, ao Sol e a Risos de caveira.

E vivo assim sem ter Caricias e Desvellos
E leito, onde adormeça e tenha pezadellos,
Em que de negro surja o Vosso Vulto Branco !

Ah ! Symbolo Real do Bello e da Alegria
Vinde a mim, oh ! senão haveis de ouvir, um dia,
Lendas de um Coração varado flanco a flanco !...

Agora, em derredor, tudo de Vós fallando
Belleza, magos Dons, Carinho, Pompa e Graça,
Inquietamente vive e inquietamente passa
Aos meus olhos de louco, a rir, turbilhonando.

E' que dos Sonhos de oiro o mais ruidoso bando,
De novo, á antiga paz do meu affecto escassa,
Sobre a Vossa Cabeça Heraldica esvoaça,
Com idyllos de Olhos nunca em lagrymas boiando.

Hoje, na casa inteira, uma Caricia extranha
Sorri e ao meu ouvido e tão sedosamente
Que meo corpo de um luar de Volupia se banha.

Vae-se-me a Vida-má, impassivel de Escombros,
Nesta ascensão de Amor intermina e fremente,
O Madeiro da Auzencia arrancando dos Hombros !

O PIC-NIC DA "CARAVANA SMART"



Os convidados

A "Caravana Smart", nome dado a uma alegre agremiação de distintas famílias, tendo á frente o Dr. Camisão de Mello, levou a effeito mais um "pic-nic", desta vez no Sacco de S. Francisco, pittoresco suburbio de Nitheroy.

A's 10 horas, reunidos todos os convidados no ponto das barcas, foi dado o signal da partida, que se realisou em bond especial, sendo acompanhados por uma banda de musica da Brigada Policial.

O percurso até ao Sacco de S. Francisco, ante

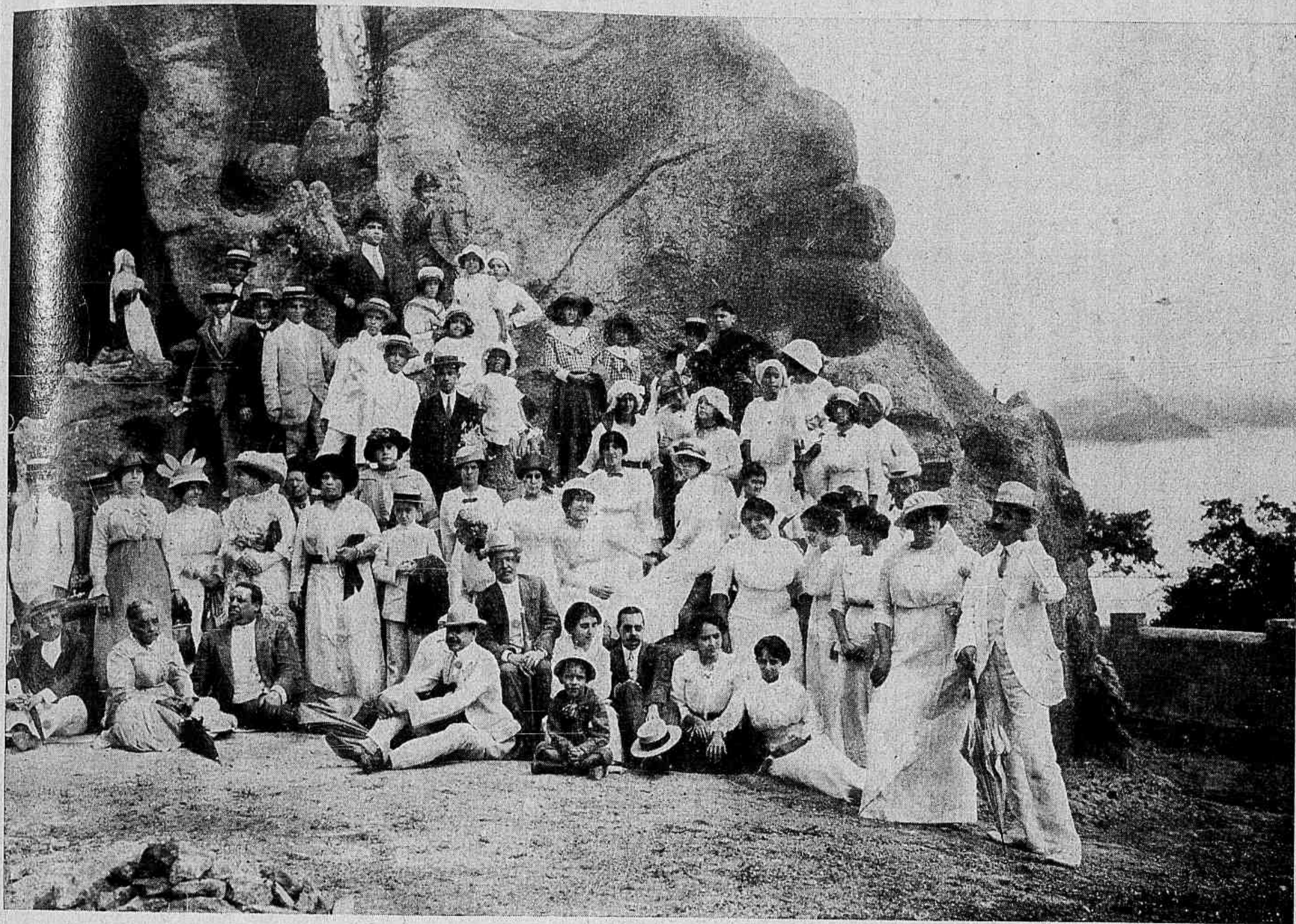
os admiraveis panoramas maritimos da Guanabara, fez-se no meio de uma alegria permanente.

Chegados ao término da linha, no Sacco de S. Francisco, os convidados dirigiram-se todos para o morro, a visitar a gruta de N. S. de Lourdes, melhoramento recente da localidade, e a respectiva capella. Após um pequeno descanso, a banda de musica fez-se ouvir no coreto, dando-se inicio ás dansas.



As primeiras "sandwiches"

Pic-Nic organizado pelo sr. dr. P. M. de Paula Ramos em Nictheroy



Os convidados na Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, no Sacco de S. Francisco, em Nictheroy



Aspecto do almoço

O pintor portuguez Salles, já fallecido, decorando uma sala, pintava algumas flores, no que era exímio. Uma criança approximou-se do pintor, e depois de examinar a obra durante algum tempo, disse innocentemente:

— Essas flores não cheiram !
— Ao que o pintor respondeu acariciando a criança :
— Não cheiram ao menino, mas hão de cheirar ao papae...

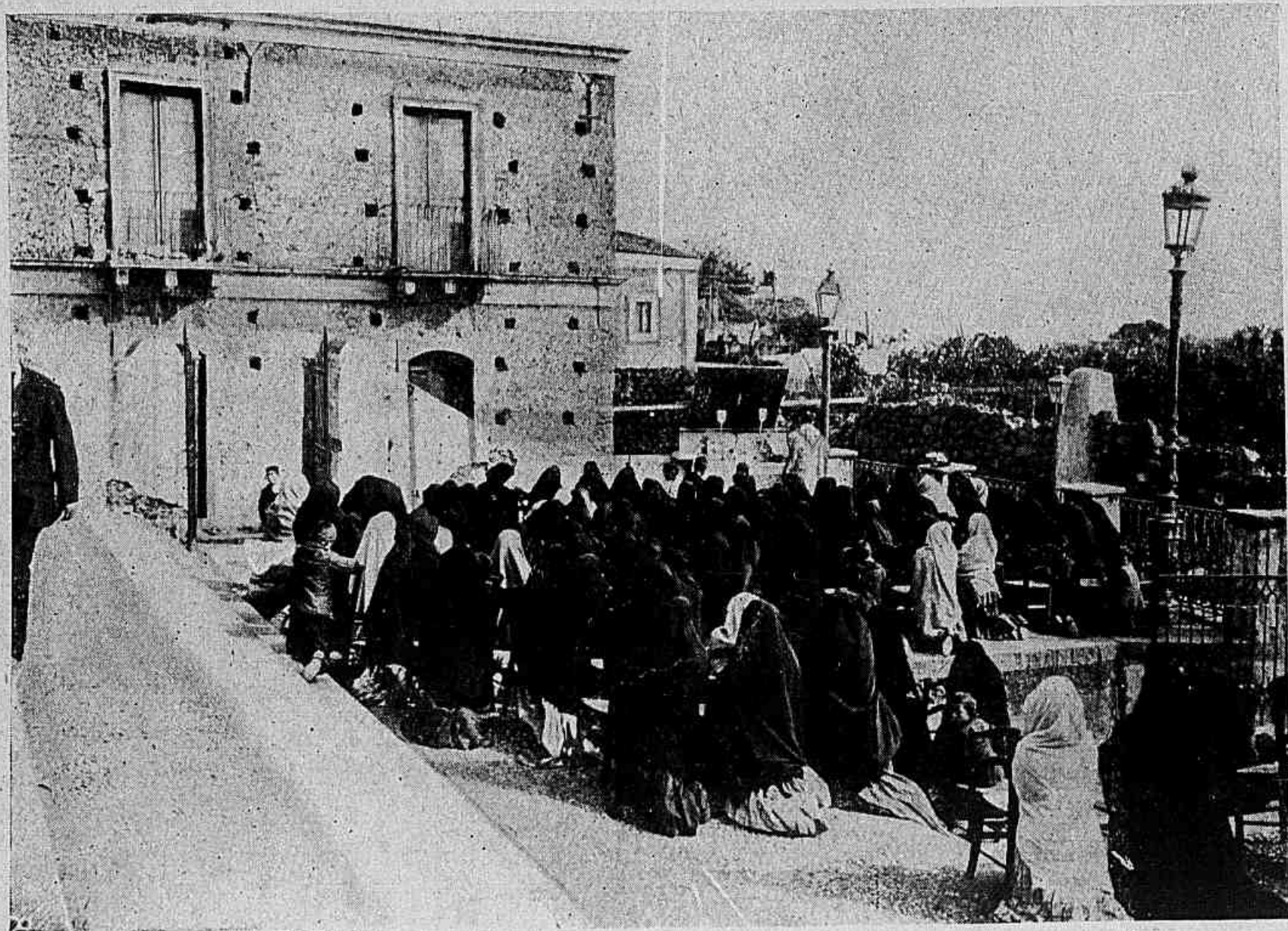
REPORTAGEM MUNDIAL

A grande catastrophe sismica e vulcanica da Sicilia.

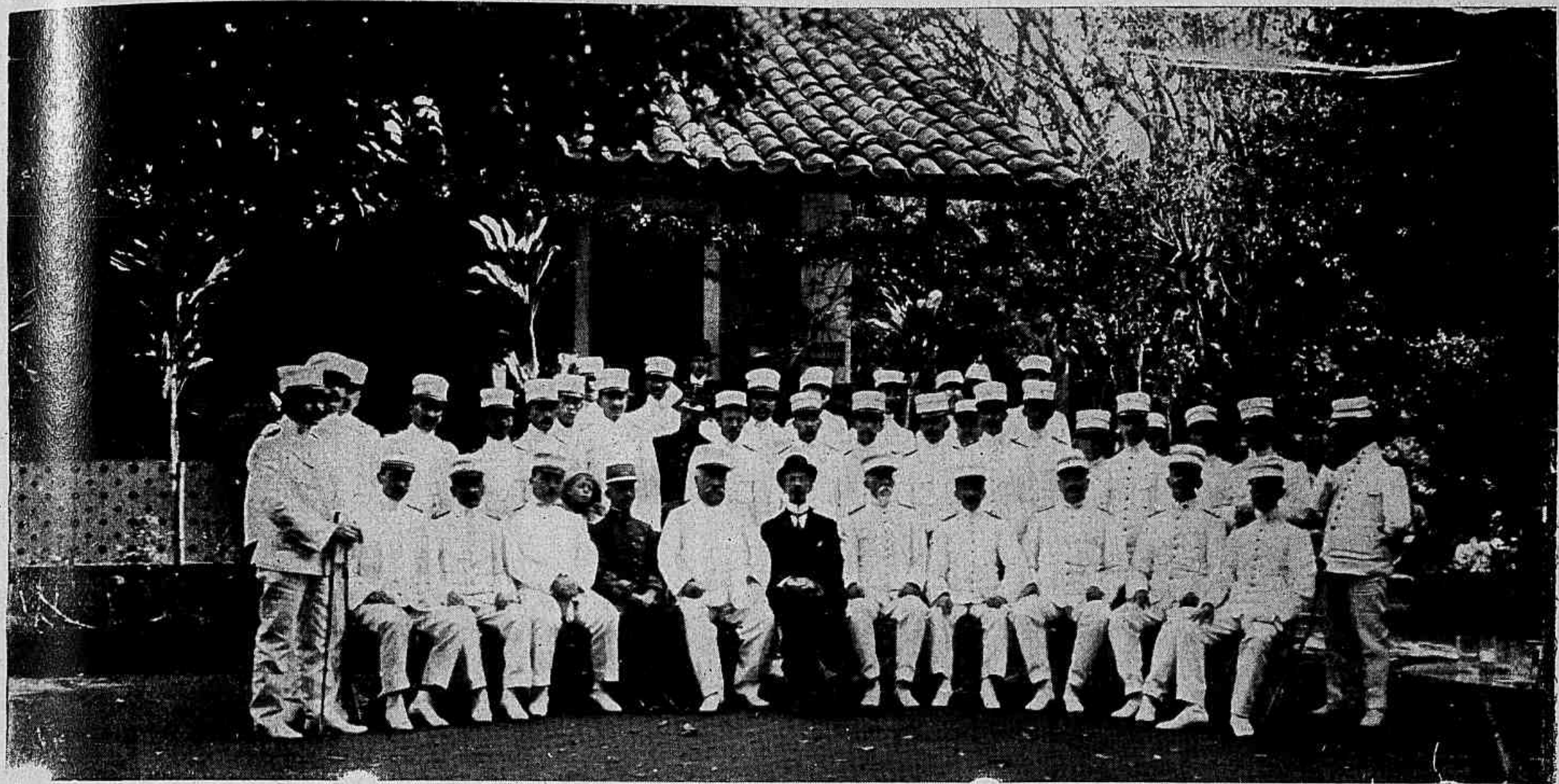
A Sicilia, terra formosa que os poetas envolvem nos maiores primores da sua phantasia parece ter sido fadada para as maiores catastrophes. Ainda não ha muito que por toda a parte correu a dolorosa noticia de que o seu solo tinha sido mais uma vez convulsionado por abalos sismicos, produzindo o luto de Messina, e já temos de registrar, agora, novo facto de natureza identica. E' mesmo raro até tal a frequencia com que se repetem, passar um mais ou menos longo espaço de tempo sem que o telegrapho nos dê conta de estremecimentos terribes que produzem cataclismos cuja reprodução é difficil de fazer através d'umas linhas breves em ar de revista semanal.

Os desastres succedem por lá a cada passo, dentro dessa esphera de acção e as victimas amontoam-se de dia para dia como se a Sicilia tivesse sido amaldiçoada e essa maldição lhe cahisse pesadamente em cima com todos os seus horrores. As nossas gravuras dão alguns dos aspectos mais flagrantes dos effeitos dos ultimos abalos n'essa terra que já no 4º seculo da era christã enfermava do mesmo mal soffrendo os prejuizos d'esse terrivel flagello que nesse tempo se estendeu pela Hespanha, Grecia e Palestina.

- 1—A retirada dos cadavere dos escombros de Linora.
2—Os carabineiros distribuindo viveres ás victimas sobreviventes da catastrophe, em uma povoação,
3—A celebração da missa ao ar livre, na povoação de Santa Venerina depois da catastrophe.



A "Revista da Semana" em S. Paulo



A officialidade da Guarda Nacional de S. Paulo, tendo ao centro o Coronel Commandante sr. José Piedade, e que organisou no parque Tabaquara um concurso de tiro



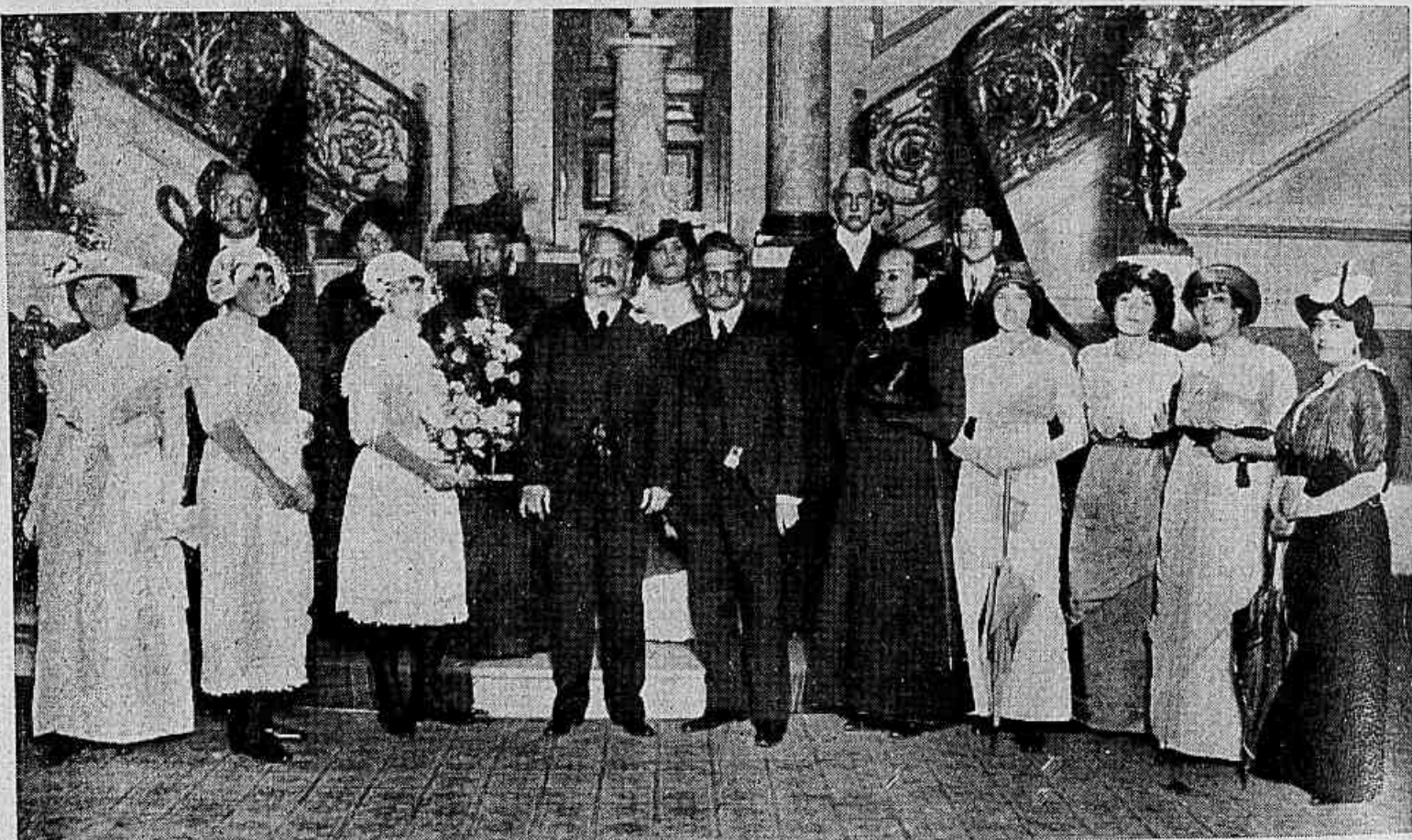
Um lindo aspecto da procissão das Salezianas da Igreja do S. C. de Jesus



1 — Madame Belfort Roxo e Mlles. Marieta, Cecilia e Dinia Castro Araujo.

2 — O Sr. Conde de Affonso Celso, acompanhado pelo Sr. Director da Bibliotheca Nacional, depois da conferencia que realisou em beneficio das obras da Matriz do Engenho Velho.

3—A irmandade do Espirito Santo da Igreja do Estacio de Sá.



Contaram a Bebê a historia do libertador da Suissa e ao chegarem ao principal episodio da vida do heroe, procuram fazer-lhe comprehender a maldade de Gessler, o qual fez abater por Guilherme Tell uma maçã collocada sobre a cabeça de seu filho, com perigo imminente da vida d'este.

A criança mostrou-se vivamente impressionada. Até que por fim rompendo o silencio exclamou :

— E a maçã ? Quem foi que a comeu ?



O genera Essad Pachá, desterrado pelo príncipe da Albânia como traidor, e que fôra o mais saliente factor da independência Albaneza

O ciúme das flores

Dei agora
Em cultivar flôres,
E não sei se fiz bem. Mal rompe a aurora,
Eu vou cumprimentar os meus amores.

Diz-me o amor-perfeito :
Vem ver como cresci !
Sou bonito, não sou ? Produzo effeito ?
Mas... tira-me d'aqui !

A violeta diz, sentimental :
Em todo o Portugal
Não encontras mais bella ao pé de ti,
Nem mais original !
Mas... tira-me d'aqui !

A rosa que é formosa
E tão vaidosa—,
Diz-me alegre e disfarçada :—
Eu sei que tão vermelha ou tão nevada
N'este lindo paiz em que nasci
Nenhuma é tão gentil, tão delicada...
Mas... tira-me d'aqui !

O cravo, o malmequer, mais o lilaz,
Todas as flôres emfim,
Quando lhes apraz,
Dizem para mim :
Crescemos, como vês. Em nossas côres
A formosura sorri
E ha mil primôres !...
Mas... tira-nos d'aqui !

Não podendo saber qual a razão
Dos queixumes que ouvi
E que nunca se vão,
Formei logo tenção
De a saber por ti.

Não foi preciso muito. Hoje, ao passar
Em tua companhia,
Ouvi-as murmurar :
— Morreu nossa alegria
Nosso viço e perfume !

Percebi tudo emfim !
Tu sabes a razão d'esse desgosto,
Do constante queixume ?
Evitam o teu rosto
Do mais vivo carmim,
Porque sentem... ciúme !

MARIO MONTEIRO. 

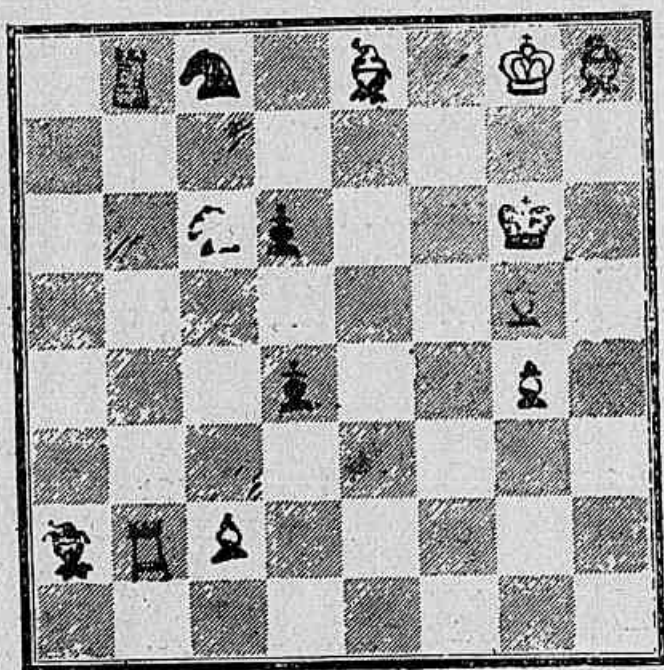
O conflicto dos Estados Unidos com o Mexico



As tropas americanas acampadas nos arredores de Vera Cruz

XADREZ

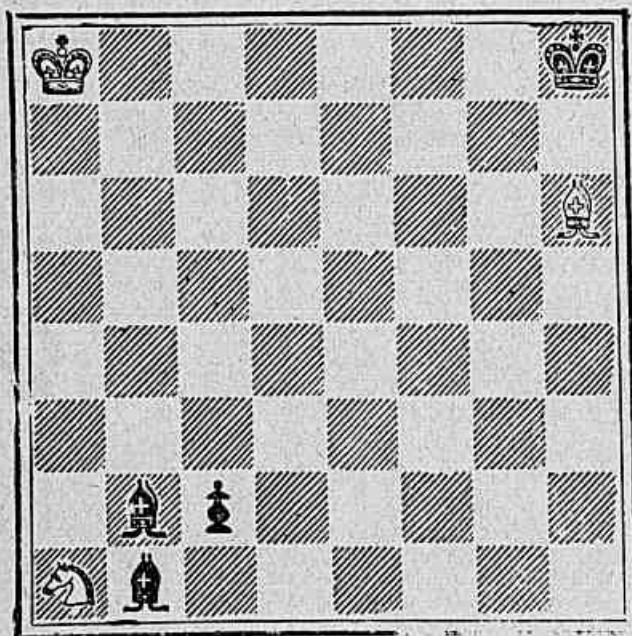
PROBLEMA N. 1.098 — Antonio Gomes Machado (Rio)
Pretas:— R C 3 R — T 1 C D
— B 7 T D — C 1 B D — P 3 D —
P 5 D — P 4 C R (7).



Branças—R 8 C R — T 2 C D
— B 8 T R — B 8 R — C 6 B D
— C 7 B R — P 2 B D — P 4 C R
(8).
Mate em tres lances.

PROBLEMA N. 1.099 — Frank R. Smith
(Fantasia)

Pretas: — R 1 T R — B 7 C D
— B 8 C D — P 7 B D (4).



Branças—R 8 T D — B 6 T R
— C 1 T D (3).

Auxiliadas pelas pretas, as brancas jogam e dão mate em cinco lances.

Soluções

Problema n. 1.094 — Arthur Charlick — 1 D 1 C.
Problema n. 1.095 — H. Rohr — 1 D 1 B R.

Resolvidos pelos Srs. Felton, João Chess, Omega, Tamandaré, Salvio, Caissano, Selin Habad, M. Salema, S. de Castro, V. N., J. Bolton, Amilcar, A. de Oliveira, Petronio, Senhorita Alpha, Zut, J. Barreiros, B. Leite e Boos.

Partida n. 372 — Defesa francesa

(Jogada em Herdelberg a 18 de

Maio de 1913)

Branças (Paltich)	Pretas (Rosenthal)
1—P 4 R	P 3 R
2—P 4 D	P 4 D
3—C 3 B D	C 3 B R
4—B 5 C R	B 2 R
5—B × C	B × B. Mais

usual e provavelmente melhor é 5 P 5 R, C R 2 D; 6 B × B. O subsequente ataque das brancas é menos perigoso do que parece.

6—P 5 R—C 3 B era preferível.
6—..... B 2 R
7—D 4 C Roque
8—B 3 D P 4 B D. Este contra ataque é indispensável.

9—P × P C 2 D
10—P 4 B R R × P
11—Roque (T D) P 4 C D. Um interessante sacrificio de peão pefeitamente correto.
12—P 4 T R P 4 B
13—D 5 T. Aqui a dama não tem nada em perspectiva. D 3 T em posição de continuar o ataque com P 4 C R era aconselhável.

13—..... B 2 D
14—B × P C B × B
15—C × B C 5 R
16—D 3 B R D 5 T. Lance simples e decisivo.
17—C 4 D D × P T
18—P 3 B D T D 1 C D
19—Abandonam.

Nesta partida o Sr. Rosenthal tirou habilmente o maior proveito da opinião de Andersen de que

o contra ataque é a melhor defesa.

“EN PASSANT”

Em Leipzig Teichmann acaba de vencer um “match” contra Spielmann por 5 a 1.

Ha dous annos um amador, socio do *Riga Chess Union* offereceu o premio de 100 rublos para o jogador que conseguisse o primeiro logar em tres torneios consecutivos organizados em clubs de xadrez.

O premio foi recentemente ganho pelo conhecido problemista Carl Bething.

O paiz onde se cultiva mais o xadrez é positivamente a Russia.

E’ difficil encontrar um russo educado que não jogue xadrez.

Do grupo dos mais fortes jogadores actuaes, seguramente quarenta por cento são de nacionalidade russa.

No torneio nacional realizado este anno em S. Petersburgo a que concorreram dezoito jogadores, venceram empatados com 13 1/2 pontos — Aljechin e Nieznosowitsch.

Nesse torneio o nosso ex-visitante Taubenhans só conseguiu o 14° logar com 6 pontos.

CORRESPONDENCIA

Felton — O seu problema não tem solução com a defesa simples C × C.

Tamandaré — Não temos recebido a sua correspondencia. Não obstante incluímos-o entre os soluccionistas dos problemas 1.094 e 1.095.

HEIBAS.

Occasião Unica

Milhares de ternos de superior sarja ingleza, preta e azul marinho, para homens e rapazes, a

32\$000!!!

VALEM 80\$000

Nos grandes armazens da

A' FORTUNA

A gerencia da casa FORTUNA garante a superior qualidade do tecido.

Approveitem a bôa ocasião

PRAÇA 11 DE JUNHO

PERIGOS DA JUVENTUDE.

Desgraçadamente, quantas vezes o marinheiro encontra os mais perigosos escolhos nas aguas tranquillias, e vemos a miudo navios que escaparam indemnes das furiosas ondas do oceano ir de encontro a rochedos e afundar-se á vista do porto e da patria. No mar da vida, o golpho entre dezeseis e trinta é especialmente perigoso, e o numero de naufragios é incalculavel. É n'este periodo que as affecções dos pulmões, nervos e sangue colhem a sua presa, e as sementes das enfermidades que se achavam dormentes desde a infancia, brotam e se desenvolvem. No homem moço, a ambição sobrepuz a resistencia, e na rapariga, a mysteriosa transformação que a converte em mulher, está cheia de riscos peculiares. N'essa epocha é — em ambos os sexos — que um remedio e um fortalecedor como o **PREPARADO DE WAMPOLE** se requer com urgencia. Ajuda a digestão, enriquece o sangue, e com as suas propriedades tonicas desperta á acção as funcções do systema. É saboroso como mel e contem uma solução de um extractivo obtido de Figados Puros de Bacalhao, combinado com o Xarope Composto de Hypophosphitos e Extractos de Malt e Cereja Silvestre. Os paes deveriam comprehender que é uma necessidade que não pode passar despercebida, n'um desejo e louca esperanza de que os signaes de debilidade em seus filhos não querem dizer nada e que prompto desaparecerão naturalmente. É um antidoto scientifico contra as causas de Chlorosis, Debilidade, Desordens do Sangue, Escrofula e Affecções da Garganta e dos Pulmões. O Dr. D. Orbañanos, Professor na Escola Nacional de Medicina do Mexico, diz: "Tenho usado com o maior exito o Preparado de Wampole nas crianças debeis, lymphaticas e anemicas, nas pessoas convalescentes e nas affecções das vias respiratorias." É efficaç desde a primeira dose, não desaponta e cumpre a sua palavra. O que se diz ser, é o que é. Tenha-se a certeza de obter o genuino com a nossa marca registrada. A venda nas Pharmacias e Drogarias.

A' venda nas drogas-
rias dos Srs. Granado
& C., Rodolpho Hess e
José Cesar de Mattos
& C.. Rio de Janeiro.

Desejos modestos:

— Eu queria ter uma libra, por cada grão de areia, que ha no mar.

— Pois eu não peço tanto. Já me contentava com ter a praça Tiradentes cheia de libras até ao tecto.

* * *

Nestes ultimos seis annos, entraram no Brasil 22.075 allemães, 5.327 inglezes, 6.479 francezes e 37.820 russos.

* * *

Diogenes, pedindo-se-lhe a sua opinião sobre a idade em que se devia casar, disse: — "Quando se é moço, não é ainda tempo; quando se é velho, não é já tempo."

Por sua vez Socratas, perguntado sobre a conveniencia ou inconveniencia do casamento, respondeu: — "qualquer das duas cousas que se escolha; casar ou não casar, é certo o arrependimento".

* * *

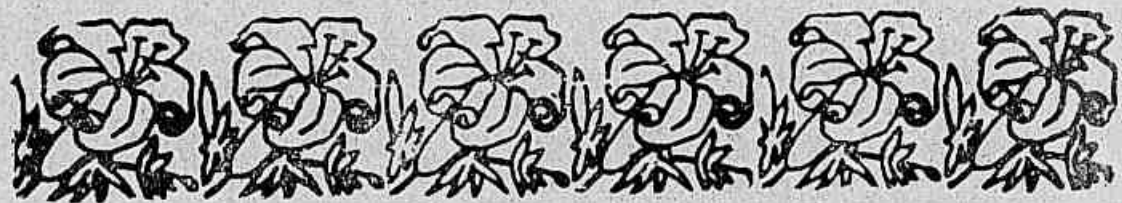
A viscondessa toca violentamente a campainha. Aparece uma criada.

— Cheira-me a queimado, Joaquina!

— E' o guarda-vestidos de V. Ex. que está a arder!

— O' desgraçada, então corra, deite-lhe já agua em cima...

— Não posso, minha senhora, porque só ha agua quente em casa...



Novidade Sensacional

Uma revolução de livraria no Brasil — Uma bibliotheca de obras primas mundiaes por pouco dinheiro

"Collecção de obras primas"

Uma bibliotheca moderna, do mais indiscutivel bom gosto, de volumes impressos em papel biblia, com os retratos dos respectivos autores, com uma fita de seda para marcar a leitura e encader-nados em verdadeiro *chagrin* flexivel, genero inglez, indispensavel em todas as bibliothecas de amadores.

Volumes publicados *A familia Orbelé*, de René Bazin; *O Lyrio Vermelho*, de Anatole France; *O meu tio Benjamin*, de Claude Tillier. Traduções portuguezas muito escriptas. Preço, 5\$000 cada volume. Assignaturas para toda a série com o desconto de 25 a 30 %.—Peçam prospectos ao editor.

CASA A. MOURA
Rua da Quitanda, 114
RIO DE JANEIRO

Instituto de Madame Selda Potocka

(Especialista diplomada)

111 — RUA PAYSANDÚ — 111

Tratamentos da pelle e do cabello pela electricidade e pela luz—Massagens electricas e vibratorias—Extracção radical dos pêlos do rosto por um novo processo sem dôr—Banhos sulfurosos (doenças da pelle)—Banhos hydro-electricos (fortalecimento dos tecidos)—Banhos de Baden-Nauheim (reducção da gordura e tonificação do estomago).

O Instituto de Madame Selda Potocka, no Rio de Janeiro, é a reproducção exacta e completa dos seus Institutos de Lisboa (Rua da Emenda) e de Londres (Harewood Place, 2).

CONSULTAS DAS 9 DA MANHÃ A'S 3 DA TARDE

Discorrer de raparigas de collegio

Entre duas pretendentes ao divorcio :

— Mas, por que despediste tu a cozinheira?

— Ora, porque a suprehendi, ha dias, deixando-se beijar por meu marido !

— Tola ! E deixaste perder essa occasião magnifica para fundamentares o pedido de divorcio ?



Véritable Eau
de Ninon
*Talisman de mocidade
e belleza*

Dauvet de Ninon
Aveluda e idealisa o rosto

Sède Sourcillière de Ninon

Realça a expressão do olhar

Véritable Lait de Ninon

Embranquece o collo

Poudre Cap Ilus

Devolve ao cabello o esplendor primitivo

PARFUMERIE NINON — PARIS — 31 Rue du 4 Septembre
Vende-se nas principaes perfumarias do Brasil

Albertina:— Que pena, não haver nas guerras modernas batalhões de amazonas !

Deolinda—Que idéal para que querias tu semelhante cousa?...

Albertina—Ahl havia de ser um encanto, levarmos prisioneiros um par de tenentes bonitos!...

OS MELHORES SABONETES NACIONAES

SABONETE SANITARIO

O DE MAIOR CONSUMO NO BRASIL

SABONETE RIO BRANCO

O TITULO FALLA POR ELLE

P. FERNANDES—PORTO ALEGRE

BREVEMENTE

OS SUCCESSES

**Os grandes crimes e as
grandes catastrophes!**

SEMANARIO POPULAR ILLUSTRADO

Narração e reconstituição colorida pela
photographia e pelo desenho, dos acontecimentos
dramaticos nacionaes e estrangeiros

Texto empolgante! Reportagem sensacional!
A vida nos seus aspectos tragicos!

Os SUCCESSES publicarão simulta-
neamente, dous romances

Um romance policial e um romance de paixão

Os SUCCESSES reunirão as precisas con-
dições para interessar todas as classes
dando semanalmente uma leitura impres-
sionante e commovedora.

Numero avulso..... 200 rs.

Assignatura annual 10\$000

Pedidos á Secção Editora do «Jornal do Brasil»
110 — Avenida Rio Branco — 112
Rio de Janeiro

ROMANCE DO POVO

O que é o Romance do Povo?

O Romance do Povo é uma publicação semanal editada pela Seção Editora do *Jornal do Brasil* artisticamente ilustrada, contendo dois romances dos mais commoventes e sensacionais consagrados por muitas edições europeas.

O Romance do Povo, será posto á venda aos sabbados em caderneta de formato 24^{cm.} X 16 impresso em bom papel calandrado, esplendidas gravuras e capa emocionante a trichromia.

Os dois romances que inserirá terão frontespícios e numeração independentes, podendo assim logo que estejam concluidos separarem-se e constituirem dois volumes dignos da mais caprichosa Bibliotheca.

O Romance do Povo principiará pelos notaveis romances

MARTYR DO AMOR

De Hector France

- K -

MALDITA!

De Maxime Villemer

duas obras cuja forma de redacção popular e engenhosa composição interessam, commovem e delicias.

OBRAS PRIMAS NO SEU GENERO

"O ROMANCE DO POVO" PUBLICARÁ POR SEMANA NUNCA MENOS DE 32 PAGINAS OU SEJAM 16 PAGINAS DESTINADAS A CADA ROMANCE

pelo preço unico de 300 rs.



Assignatura annual 15\$000

Pedidos á Secção Editora do JORNAL DO BRASIL

110, Avenida Rio Branco, 112

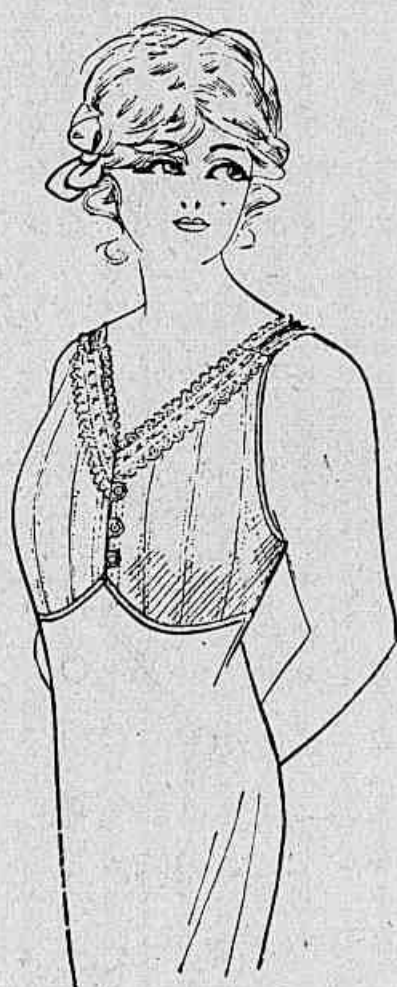


Casa Sloper



N.º 22842 — 6\$000

Plastron Ideal, formador do busto, com hasbatanas, de batista liso



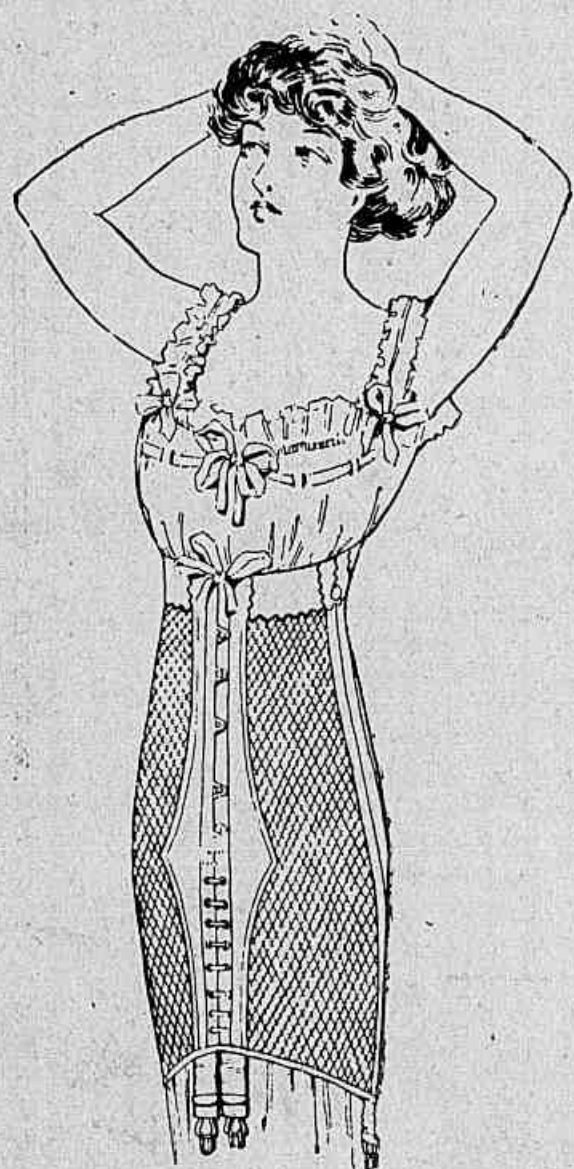
N.º 22970 — 7\$000

Sustenta-seiões. D'algodão adornado de renda e fita de setim



N.º 23240 — 12\$000

De bordado de algodão adornado de renda e fita de setim



Le Révo — H 701-35\$

Elegante modelo de malha branca com uma banda elastica na cintura, busto baixo, bem comprido de cadeiras e atraz. Proprio para senhoras de figura regular 4 ligas tamanho S. 54 a 76 cms.

Encontra-se tudo
o que se pode de-
sejar para o con-
forto e elegancia
das senhoras na

Casa Sloper

187, OUVIDOR, 189

RIO DE JANEIRO

Rua do Ouvidor, 187-189
RIO DE JANEIRO



N.º 22988 — 35\$000

Elegante collete elastico. De perfeito asento. Adaptavel a todas as figuras.

Branco, rosa ou azul. 4 ligas

Tamanhos : — 54 a 76 cms.